

RELATÓRIO FINAL



CENSO RUA 2021

VIDAS NA RUA
IMPORTAM



PREFEITURA
PORTO VELHO

SEMASF - SEMUSA



Governo do Estado de
RONDÔNIA
SEJUS - SESDEC - SEAS



SÃO LUCAS
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PREFEITO DE PORTO VELHO

Hildon de Lima Chaves

SECRETÁRIO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DA FAMÍLIA – SEMASF

Claudinaldo Leão da Rocha

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL ADJUNTA – SEMASF

Joelna Holder

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE PROTEÇÃO SOCIAL ESPECIAL - DPSE

Ana Karla da Silva Feitoza

GERENTE DE DIVISÃO DE MÉDIA COMPLEXIDADE

Sefra Maria Barros Silva

**COORDENADOR DO CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE
ASSISTÊNCIA SOCIAL - CREAS**

André Rodrigues dos Reis

GERENTE DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Carla Tajala da Silva Lino

GERENTE DE ACOLHIMENTO FAMILIAR

Vanderley Batista de Souza Júnior

SERVIÇO ESPECIALIZADO DE ABORDAGEM SOCIAL

Giovany dos Santos Lima – Psicólogo

Maria Do Socorro Leite – Educadora social

Luciana de Oliveira F. Cavalcante – Cuidadora Social

USUÁRIOS DO SERVIÇO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Francisco Gomes Sampaio Filho

Joardison Justiniano de Freitas

SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DA FAMÍLIA – SEMASF

Ane Caroline Galvão Alves	Coordenadora do PETI
Dorileia dos Santos	Coordenadora
Bianca Vilarin Vieira Izel	Chefe de Apoio
Jaqueline Vieira da Silva	Coordenadora da Unidade de Acolhimento para pessoas em situação de Rua
Antônia Flavia de Moraes	Coordenadora de Unidade de Acolhimento de Adulto e Família
Roberta da Silva Lacerda	Coordenadora de Unidade de Acolhimento de Criança e Adolescente
Eliton Fellini Pereira	Psicólogo
Fernanda Vinholi Brazil	Assistente Social
Alcione Lima Veloso	Assistente Social
Adriana Pinheiro de Jesus	Casa dos Conselhos Municipal
Jucimar Moraes Rodrigues Queiroz	Assessor Técnico
Luiza Izaura Andriolo	Educadora social
Marcio Noia de Oliveira	Auxiliar de serviços gerais
Ian Anderson Vieira Souza	Cuidador Social
Elvis Antônio Rocha da Silva	Educador Social
Robson de Souza Mota	Motorista

**SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE – SEMUSA
CONSULTÓRIO NA RUA**

Adriana Hipólito de França	Enfermeira
Cecilia Luiza Damaceno Correa Fabri	Dentista
Iolanda do Remedio Souza Silva	Assistente social
Larissa Adjane M. Cardoso Cavalcante	Médica
Raony Gomes Ferreira	Psicólogo
Maria de Lurdes da Silva Oliveira	Coordenação das ISTs no Departamento de Vigilância Epidemiológico
Michel Hosananh Vasconcelos	Residente de Medicina da Família e Comunidade
Rivani Silva Neves	Residente de Medicina da Família e Comunidade

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR

Laísy de Lima Nunes	Professora Dr ^a . – Docente do Departamento de Psicologia. Coordenação do Projeto de Extensão “Abordagem Social e Universidade: dialogando para a realização do Censo Rua”
Joice de Melo Batista	Estagiária, acadêmica do Departamento de Psicologia
Lua Clara Melo Fernandes	Estagiária, acadêmica do Departamento de Psicologia
Naára Balbino Guimarães	Acadêmica do Departamento de Psicologia
Gabriela Carriço Horeay	Acadêmica do Departamento de Psicologia
Érica Mopes Caldeira dos Santos	Acadêmica do Departamento de Psicologia

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO LUCAS

Halanderson Raymisson da S. Pereira	Professor Dr. do Centro Universitário São Lucas
Laís da Costa Souza	Centro Universitário São Lucas
Clara Emile Franzolinidos Santos	Centro Universitário São Lucas
Taira Roberta Oliveira Seixas	Centro Universitário São Lucas
Fernanda Carvalho Santos	Centro Universitário São Lucas
Simone Sarmento Nina	Centro Universitário São Lucas

PARCEIROS

Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Centro Universitário São Lucas

Secretaria de Estado da Justiça - SEJUS

Secretaria de Estado de Desenvolvimento e Assistência Social – SEAS

Secretaria de Estado da Segurança, Defesa e Cidadania – SESDEC

Nilson Melo – estudante de psicologia/UNIR

Ricardo Vitor da Silva – voluntário

Waldemarina Galvão Lopes – voluntária

Eliane Ramalho da Silva – voluntária

Agne leite Ferreira – voluntária

Dezembro/2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
INTRODUÇÃO	6
METODOLOGIA	8
RESULTADOS	9
1. Informações Gerais	9
2. Acesso a Instituições e/ou Serviços e a Outros Direitos	18
3. Saúde	21
4. Vivências Cotidianas da População em Situação de Rua	27
RESULTADOS EXCLUSIVOS SOBRE O GRUPO DE MULHERES	35
RESULTADOS EXCLUSIVOS SOBRE O GRUPO IMIGRANTES ESTRANGEIROS	37
CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICES	43

APRESENTAÇÃO

Vidas nas ruas importam!

Quero agradecer a todos(as) os(as) trabalhadores(as) do Sistema Único de Assistência Social (SUAS), os parceiros que somaram neste trabalho de relevância para a Política Municipal de Assistência Social, especificamente esta pauta que subsidiará políticas públicas para as pessoas em situação de rua. O último censo com esta população, que ocorreu em 2016, foi realizado pelo Serviço Especializado em Abordagem Social e vimos a necessidade de realizarmos uma atualização. A pesquisa aqui apresentada refere-se ao levantamento de dados realizados pela SEMASF, a partir do Departamento de Proteção Social Especial (DPSE), com coleta, análise dos dados e escrita do relatório realizadas em parceria com a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), através do Projeto de Extensão denominado “Abordagem Social e Universidade: dialogando para a realização do Censo Rua”. Compreendemos, enquanto agentes de Proteção Social, que a pessoa em situação de rua precisa ser vista como sujeito de direitos, que suas Vidas Importam! É necessário um olhar de que o processo de “saída” das ruas requer o entendimento das histórias de vida de cada pessoa e o envolvimento de várias políticas públicas, atuando de forma integrada, para atendê-las em suas necessidades. Muitas vezes, a pessoa em situação de rua é vista pela sociedade com sentimento de “pena”, preconceito, discriminação, deixando de lado que muitos têm sonhos e esperanças. Nesse sentido, este trabalho ainda registra as experiências de vida dessas pessoas, que foram acolhidas e ouvidas pelos profissionais e colaboradores que atuaram direta ou indiretamente na pesquisa.

CLAUDINALDO LEÃO DA ROCHA

Secretário Municipal de Assistência Social e da Família – SEMASF

INTRODUÇÃO

As ruas da cidade, palco de constante trânsito de pessoas e do espetáculo do cotidiano urbano, é também espaço daqueles que estão à margem do fluxo e fazem da rua seus espaços de permanência e local de subsistência. A População em Situação de Rua é definida pelo art. 1º do Decreto Federal n. 7.053/2009 como o

grupo populacional heterogêneo que possui em comum a pobreza extrema, os vínculos familiares interrompidos ou fragilizados e a inexistência de moradia convencional regular, e que utiliza os logradouros públicos e as áreas degradadas como espaço de moradia e de sustento, de forma temporária ou permanente, bem como as unidades de acolhimento para pernoite temporário ou como moradia provisória (BRASIL, 2009).

Marcados por trajetórias diversas, que transpassam a perda de emprego, o rompimento de vínculos afetivos, a dependência química (MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA, 2010), processos de adoecimento ou outros fatores, nas ruas habitam os invisíveis e ecoa a necessidade de apreender a realidade da População em Situação de Rua, visando a crescente demanda de criar, fomentar e garantir políticas públicas que enxerguem as especificidades desse grupo populacional, pensando, assim, em estratégias de abordagem diferenciadas, programas de atenção e serviços voltados a esses cidadãos e cidadãs.

Em 2009, o Executivo Federal instituiu a Política Nacional para a População em Situação de Rua, através do Decreto n. 7.053. Embora a política não esteja prevista diretamente na Constituição Federal, é de fundamental importância para a garantia de direitos fundamentais constitucionalmente previstos, a começar pela segurança de renda, direito à moradia, convivência familiar e comunitária, autonomia e acolhida (BRASIL, 2015), indo ao encontro do direito ao “mínimo existencial” e à proteção social no campo da assistência social.

As redes de proteção social básica e especial do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) possuem serviços socioassistenciais voltados para as pessoas em situação de rua, dentre eles o Serviço Especializado em Abordagem Social, ofertado no campo da Proteção Social Especial de Média Complexidade. De acordo com a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (BRASIL, 2014), a Abordagem Social é ofertada de forma continuada e programada com a finalidade de assegurar trabalho social de abordagem e busca ativa que identifique a incidência de situações de risco pessoal e social, por violação de direitos.

O Serviço Especializado de Abordagem Social da Secretaria Municipal de Assistência Social e Família (SEMASF) da cidade de Porto Velho se propôs a levantar os dados sobre a

População em Situação de Rua no ano de 2021 através do que foi denominado de Censo Rua. Nessa ação foi possível ouvir as pessoas em situação de rua, avaliar suas percepções sobre os serviços públicos que acessam e reavaliar as fragilidades das práticas adotadas para a transformação de realidades marcadas por inúmeras violações de direitos.

Objetivando mais do que o estabelecimento da contagem oficial e a produção, sistematização e disseminação de dados e indicadores, o Censo Rua “pressupõe a reunião de esforços e saberes de diversas áreas a fim de ouvir o que estas pessoas desejam, necessitam, esperam das políticas públicas municipais” (PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO, 2020). Desse modo, foi estabelecida parcerias entre a SEMASF e outros órgãos e instituições, como o Consultório na Rua, vinculado à secretaria Municipal de Saúde de Porto Velho (SEMUSA) e a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), além da participação do Centro Universitário São Lucas.

Coube à UNIR atuar junto à equipe da SEMASF na coleta de dados e conduzir a categorização e descrição dos dados, que são apresentados por meio deste Relatório do Censo Rua. Estima-se que essa produção seja utilizada como ferramenta na discussão e implementação de políticas públicas efetivas e contextualizadas. As políticas públicas são alicerces fundamentais para o processo de transformação social e redução das desigualdades, pois são capazes de atuar no campo macrossocial, através de políticas econômicas e sociais que modifiquem a estratificação social e as condições de exposição e vulnerabilidade dos grupos sociais (BARATA, 2009).

É importante pontuar também, que o Censo Rua 2021 foi realizado durante a pandemia de COVID-19 que assolou o mundo desde o início do ano de 2020. No período do levantamento dos dados, medidas sanitárias, como uso obrigatório de máscara e distanciamento social, continuavam em vigor, representando um desafio ainda maior para as vivências da população em situação de rua. Além das milhares de vidas perdidas e do número maior de adoecimentos, os agravamentos das crises econômica e política trouxeram marcas profundas que foram sentidas no aumento do desemprego, no aumento do preço dos combustíveis, dos alimentos e demais bens de consumo. Diante desse cenário, tornou-se ainda mais salutar buscar meios de promoção da cidadania e garantia de direitos.

METODOLOGIA

Foi estabelecida uma parceria entre a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e a Secretária de Assistência Social e Família (SEMASF) para que fosse possível a realização do Censo Rua em Porto Velho – RO no ano de 2021. Para melhor andamento das atividades, foram estruturados grupos de trabalho para a coleta e análise de dados obtidos. Antes da saída a campo, durante o mês de junho do referido ano, foi ministrado, pela equipe de Serviço Especializado de Abordagem Social da SEMASF, um curso de treinamento destinado à equipe de pesquisa. Com duração de três dias, realizado no auditório central da UNIR, participaram servidores da SEMASF, docentes e estudantes de graduação da UNIR e do Centro Universitário São Lucas e outros voluntários, incluindo usuários do serviço de acolhimento institucional para pessoas em situação de rua, que aceitaram contribuir como parte da equipe para levantamento dos dados.

Após o período de organização, a aplicação do Censo Rua ocorreu durante os meses de agosto e setembro, quando a equipe percorreu pontos estratégicos, já conhecidos por sua grande concentração da população em situação de rua, conversando e oferecendo atendimentos em saúde, ofertados pela equipe de Consultório na Rua, além da oportunidade de participação na pesquisa. Foi utilizado um questionário, elaborado pela equipe do Serviço Especializado em Abordagem Social (SEMASF), juntamente com discentes e docentes do curso de psicologia do Centro Universitário São Lucas e estagiárias de Psicologia da UNIR. Com o encerramento das ações de coleta de dados, a análise foi realizada pelo grupo da UNIR, formado por uma docente, estagiárias e extensionistas, e revisada pela equipe da SEMASF. A versão final dos dados levantados foi apresentada em dezembro 2021.

RESULTADOS

Participaram deste Censo 427 pessoas em situação de rua. Além desse número, é importante destacar que foram identificadas mais cinco pessoas que não responderam ao questionário por terem diferentes tipos de transtornos mentais que impossibilitaram a participação, totalizando 432 pessoas. Com relação às cinco pessoas, existiam informações institucionais que permitiram identificá-las. Das cinco pessoas, três eram homens, entre 25 e 55 anos, e duas eram mulheres entre 50 e 60 anos. As duas mulheres e o homem mais jovem apresentavam transtornos mentais graves e os demais foram diagnosticados com transtorno mental moderado. Além disso, foram identificadas pessoas em situação de rua que se recusaram a responder ao questionário, sendo contabilizados dez homens. Assim, estima-se uma população de 442 pessoas em situação de rua, que de algum modo foi contactada pela equipe do Censo Rua.

Entretanto, considerando o aceite em responder ao questionário, os dados seguintes serão apresentados com o quantitativo de 427 pessoas.

1. Informações Gerais

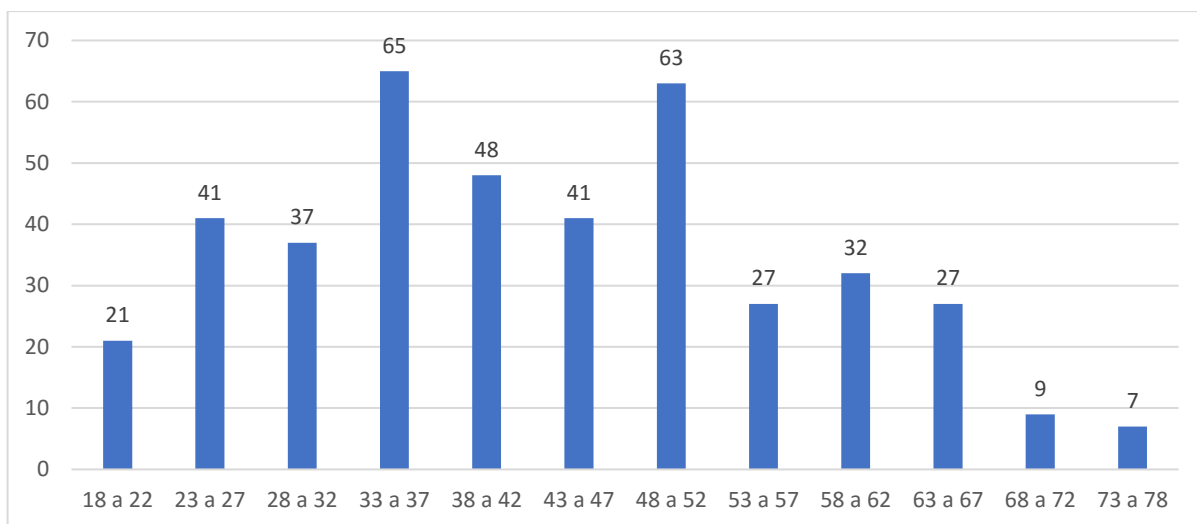
As informações gerais referem-se aos dados de identificação dos sujeitos da pesquisa, como idade, gênero, orientação sexual, estado civil, nacionalidade, naturalidade, nível instrucional, situação profissional, atividade laboral, tempo e motivos para estar em situação de rua.

Idade

Sobre a idade, das 427 pessoas, sete não responderam. Dos 420 que responderam, a média de idade foi 43,07 anos. Desses, dois eram menores de idade, com 15 e 17 anos e estavam realizando tratamento em centros de recuperação (comunidades terapêuticas) onde foram aplicados alguns questionários.

Dos 418 restantes, a idade mínima foi 18 anos e a idade máxima 78 anos. Os resultados foram organizados em 12 grupos etários, conforme detalhado no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Quantidade de pessoas em situação de rua por grupo etário



Fonte: Censo Rua 2021

Os grupos etários mais expressivos foram de 33 a 37 anos, que corresponde a 65 respostas (15,2%) e 48 a 52 anos, com 63 respostas (14,8%). A faixa etária de 38 a 42 anos corresponde a 48 respostas (11,2%). Os grupos de 23 a 27 anos e 43 a 47 anos correspondem, igualmente, a 41 respostas (9,6%) cada.

A faixa etária de 28 a 32 anos recebeu 37 respostas (8,7%). De 58 a 62 anos, foram recebidas 32 respostas (7,5%). As faixas etárias de 53 a 57 anos e de 63 a 67 anos corresponderam a 27 respostas (6,3%) cada. De 18 a 22 anos, foram 21 respostas (5%). Os grupos etários menos expressivos foram 68 a 72 anos, com 9 respostas (2,1%) e 73 a 78 anos, com 7 respostas (1,6%).

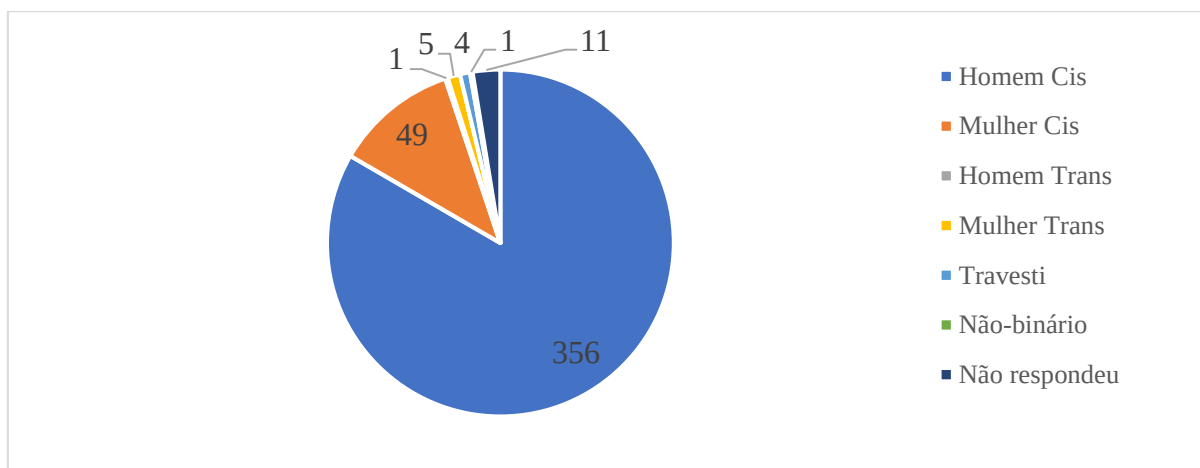
Esses dados indicam que a maioria absoluta (acima de 92%) das pessoas em situação de rua na cidade de Porto Velho estão em idade considerada como ativa, definida como a população entre 16 e 65 anos. Esse fato aponta para problemas relacionados à população economicamente ativa e situações de trabalho e de desemprego, dados que serão apresentados posteriormente.

Identificação de Gênero e Orientação Sexual

Com relação a identificação de gênero das pessoas entrevistadas: 11 (2,6%) pessoas não responderam; 356 (83,4%) eram homens cisgênero; 49 (11,5%) eram mulheres cisgênero; 5 (1,2%) eram mulheres transgênero; 4 (0,9%) eram travestis; 1 (0,2%) era homem transgênero; e 1 (0,2%) se autodeclarou como gênero não-binário, conforme apresentado no Gráfico 2. Faz-se necessário atentar para a identificação de gênero apresentada pela população em situação de

rua e, a partir disso, problematizar questões relacionadas às vivências das expressões de gênero e às necessidades a elas relacionadas. Nesse sentido, posteriormente, serão apresentadas análises exclusivas sobre o grupo de mulheres, que, apesar de ser minoria, evidencia características e demandas específicas.

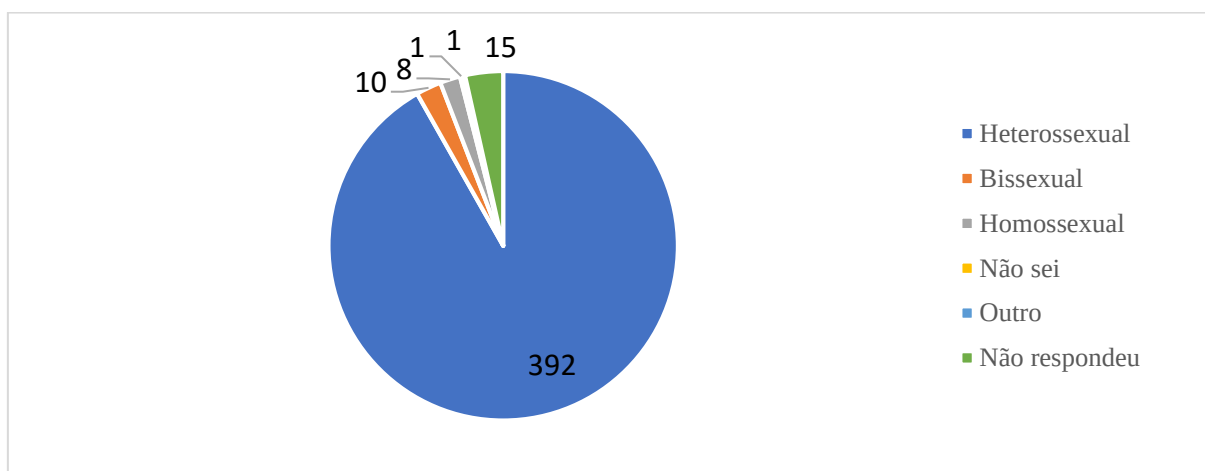
Gráfico 2 – Identidade de gênero da população em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

Sobre a orientação sexual dos entrevistados: 15 (3,5%) não responderam; 392 (91,8%) se declararam heterossexuais; 10 (2,3%) eram bissexuais; 8 (1,9%) eram homossexuais; 1 (0,2) respondeu que não sabia; e 1 (0,2%) respondeu “outros”, conforme detalhado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Orientação sexual da população em situação de rua

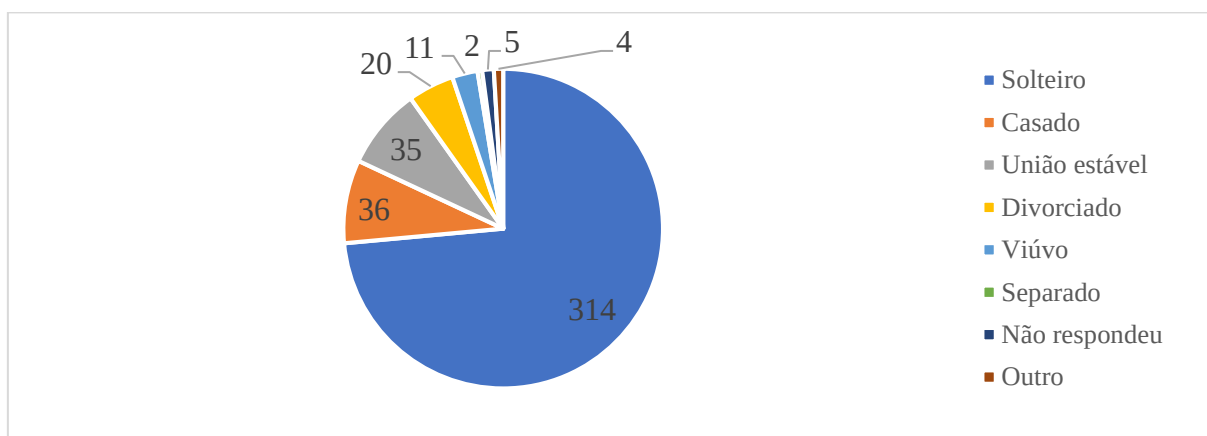


Fonte: Censo Rua 2021

Estado Civil

Os dados sobre o estado civil dos entrevistados são: 314 (73,5%) eram solteiros; 36 (8,4%) eram casados; 35 (8,1%) tinham União Estável, considerando uniões estáveis registradas em cartório e casais que convivem maritalmente mesmo sem contrato civil; 20 (4,7%) eram divorciados; 11 (2,6%) eram viúvos; 5 (1,2%) não responderam; 2 (0,5%) eram separados; outras respostas, 4 (0,8%).

Gráfico 4 – Estado civil declarado pela população em situação de rua

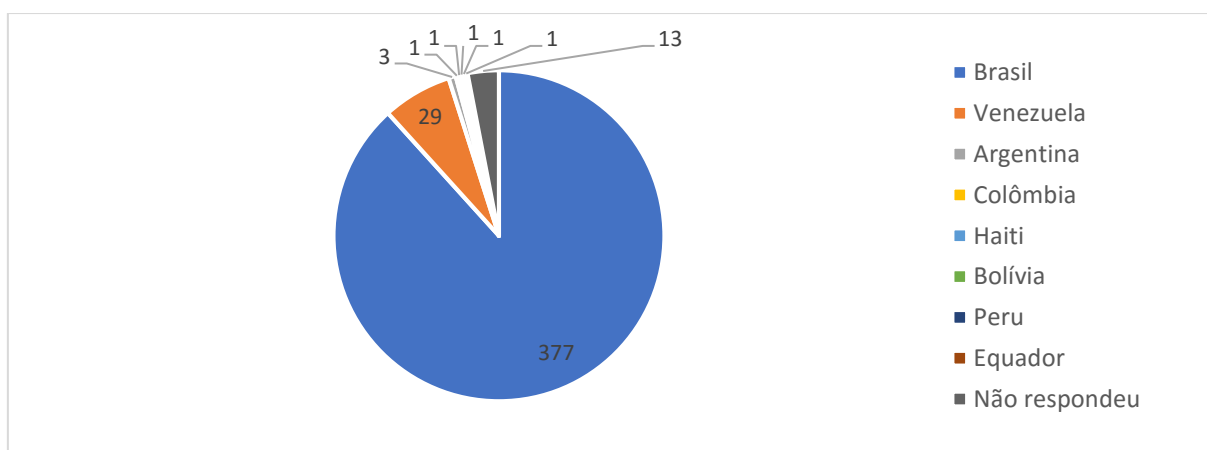


Fonte: Censo Rua 2021

Nacionalidade

As nacionalidades mencionadas foram: 377 pessoas (88,3%) eram brasileiras; 29 (6,8%) eram da Venezuela; 3 (0,7%) eram da Argentina; 1 (0,2%) era da Colômbia; 1 (0,2%) era do Haiti; 1 (0,2%) era da Bolívia; 1 (0,2%) era do Peru; e 1 (0,2%) era do Equador. Treze (3,1%) pessoas não responderam.

Gráfico 5 – Nacionalidade da população em situação de rua



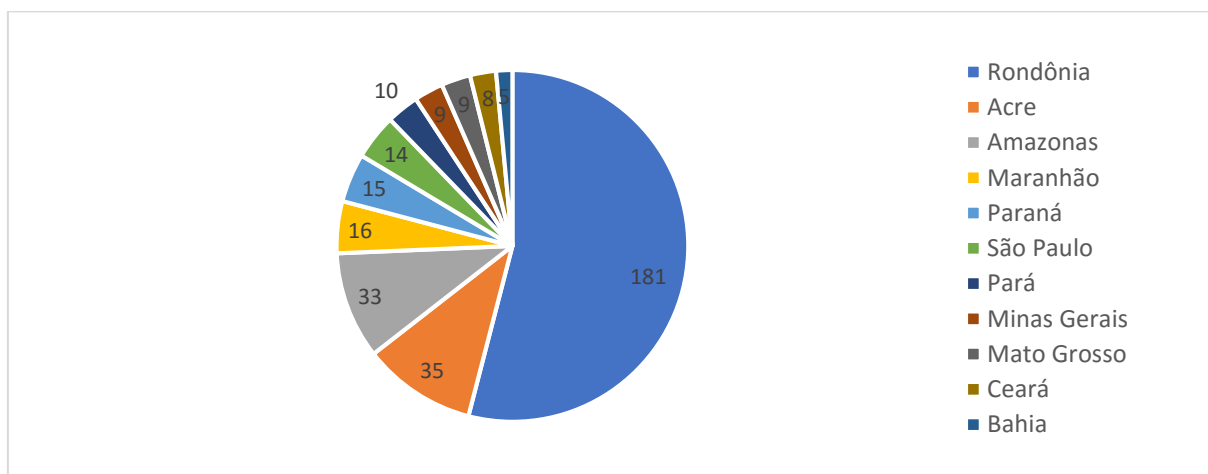
Fonte: Censo Rua 2021

Naturalidade

Com relação às 377 pessoas que responderam ser brasileiras, foram levantadas as naturalidades, sendo apresentados no Gráfico 6 os principais estados do Brasil que foram indicados com maior frequência. Declararam ter nascido no estado de Rondônia 181 pessoas. Particularmente sobre os rondonienses, nove não especificaram a cidade de origem, 133 eram do município de Porto Velho, 13 de Guajará-Mirim e 26 de demais cidades do interior.

Na sequência, 35 afirmaram ser oriundas do Acre, principalmente de Rio Branco (22); 33 do Amazonas, sendo 13 de Manaus e 9 de Humaitá; 16 do Maranhão; 15 do Paraná; 14 de São Paulo; 10 do Pará. Nove pessoas vieram do estado de Minas Gerais e nove de Mato Grosso, oito do Ceará e cinco da Bahia. Além do que está representado no Gráfico 6, dos estados de Rio de Janeiro, Espírito Santo, Paraíba, Santa Catarina, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul vieram quatro pessoas de cada. Três vindas de Pernambuco, três do Piauí, duas do Mato Grosso do Sul, duas de Tocantins, uma de Goiás e uma de Roraima. Seis pessoas, apesar de serem brasileiras, não responderam sobre seu estado de origem.

Gráfico 6 – Principais estados brasileiros de origem da população em situação de rua

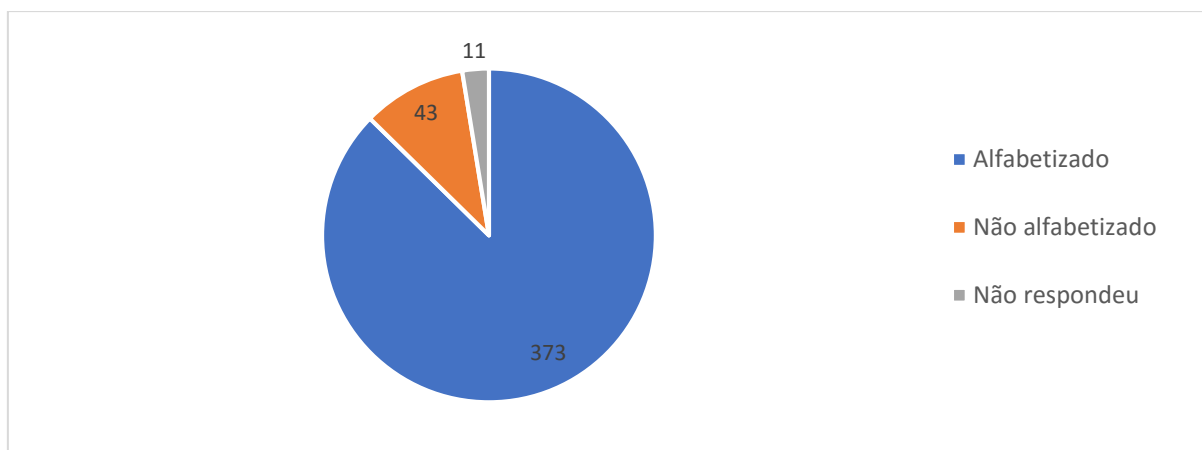


Fonte: Censo Rua 2021

Alfabetização e Nível Instrucional

Em relação à alfabetização: 11 (2,6%) não responderam; 373 (87,4%) dos entrevistados responderam que eram alfabetizados; e 43 (10,1%) responderam que não eram alfabetizados.

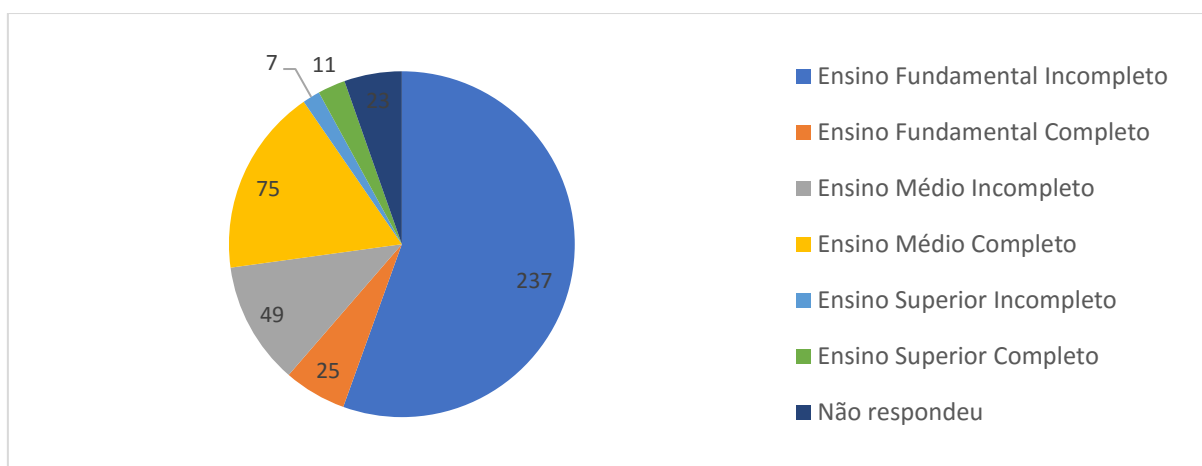
Gráfico 7 – Quantidade de pessoas alfabetizadas e não alfabetizadas



Fonte: Censo Rua 2021

Sobre o nível instrucional dos entrevistados: 23 (2,6%) não responderam; 237 (55,5%) possuíam Ensino Fundamental Incompleto; 75 (17,6%) possuíam Ensino Médio Completo; 49 (11,5%) Ensino Médio Incompleto; 25 (5,9%) Ensino Fundamental Completo; 11 (2,6%) Ensino Superior Completo; e 7 (1,6%) Ensino Superior Incompleto. Se comparado com o gráfico anterior, é possível afirmar que alguns dos participantes, mesmo tendo tido algum acesso à escola, não foram alfabetizados.

Gráfico 8 – Nível instrucional da população em situação de rua



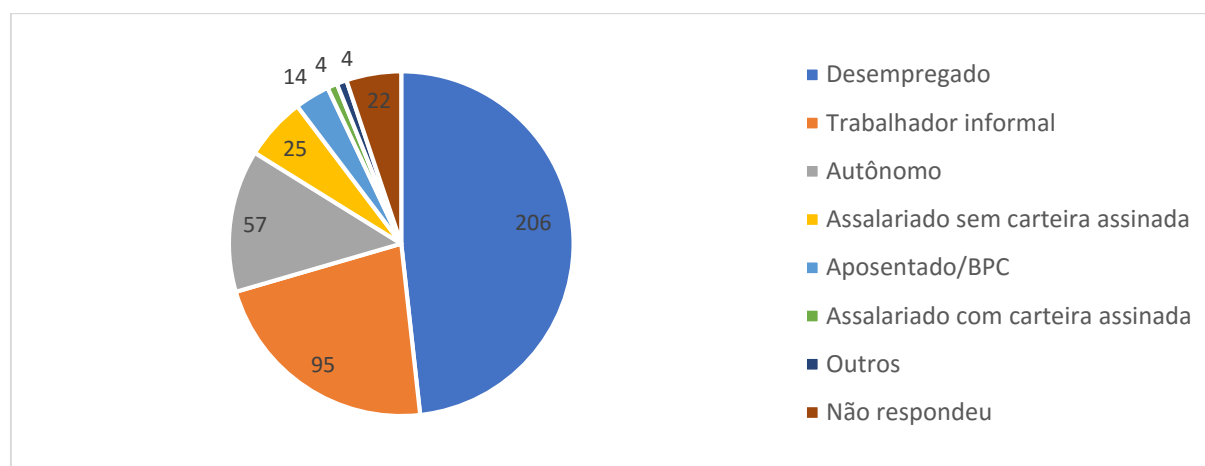
Fonte: Censo Rua 2021

Situação Profissional

Sobre a situação profissional durante a coleta de dados, dos 427 participantes, 22 (5,2%) não responderam. Entre os demais, 206 (48,2%) estavam desempregados, 95 (22,3%) se

classificaram como trabalhadores informais, 57 (13,3%) como autônomos, 25 (5,9) eram assalariados sem carteira assinada, 14 (3,3%) eram aposentados ou recebiam Benefício de Prestação Continuada, quatro (0,9%) eram assalariados com carteira assinada e quatro (0,9%) descreveram outras categorias.

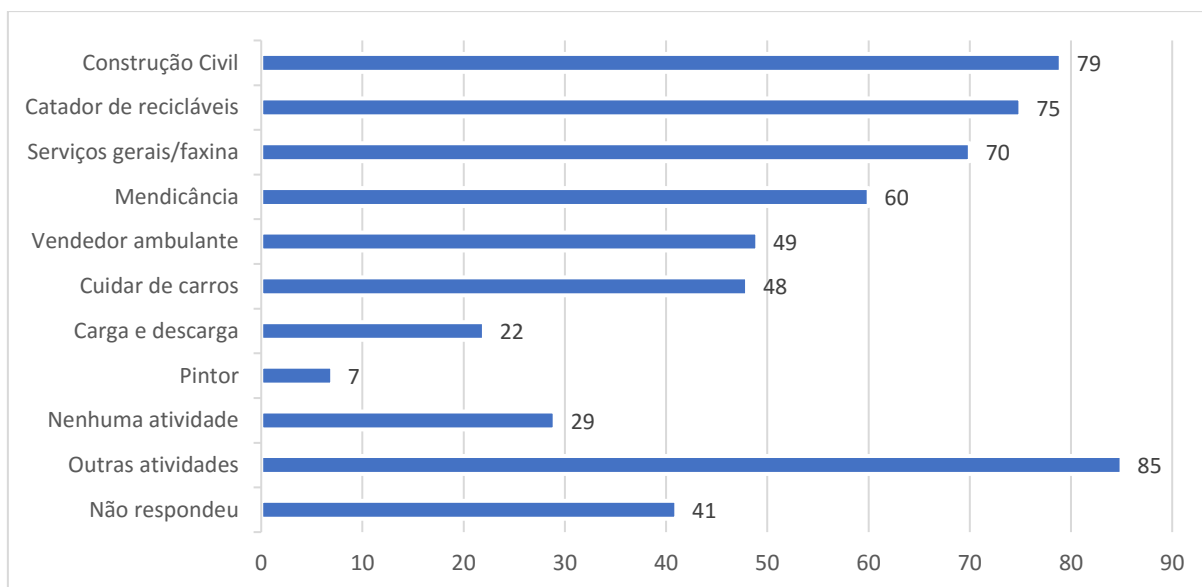
Gráfico 9 – Situação profissional da população em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

Sobre as atividades laborais desempenhadas no dia a dia, foram identificadas uma série de atividades que se configuram como trabalho informal e possíveis “bicos”. Cabe pontuar que cada participante poderia indicar mais de uma atividade, desse modo, o número total de respostas pode ser maior do que o número total de participantes do levantamento. Quarenta e uma pessoas não responderam sobre esse item. A construção civil foi a área mais mencionada, sendo citada por 79 pessoas, 75 se identificaram como catadores de recicláveis, 70 realizavam serviços gerais e/ou faxina, 60 descreveram realizar atividades de mendicância, 49 eram vendedores ambulantes, 48 cuidadores de carros/flanelinhas, 22 realizavam atividades de carga e descarga. Sete eram pintores, 29 não exerciam nenhuma atividade laboral no momento da coleta de dados. Foram indicadas outras atividades com frequências abaixo de cinco menções que foram agrupadas em outras atividades.

Gráfico 10 – Atividades laborais da população em situação de rua

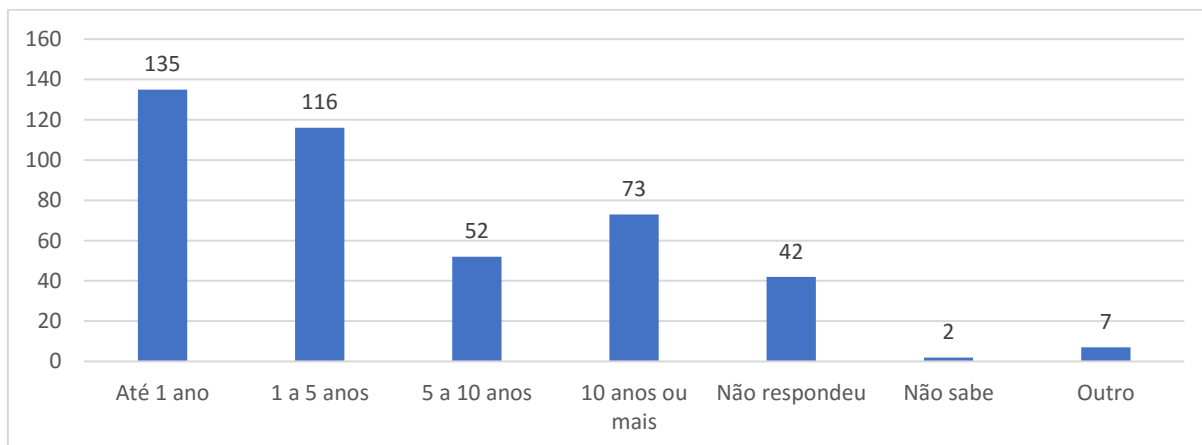


Fonte: Censo Rua 2021

Tempo de situação de rua

Além das informações pessoais, sobre nível instrucional e profissionais, fazem parte das informações gerais as questões sobre o tempo e os motivos para estar em situação de rua. Sobre o tempo que estão em situação de rua, 42 (9,8%) pessoas não responderam à questão. A maioria, mais especificamente 135 pessoas (31,6%) estavam em situação de rua a menos de um ano, 116 (27,2%) estavam entre 1 e 5 anos, 52 (12,2%) estavam entre 5 e 10 anos, 73 (17,1%) estavam em situação de rua a mais de 10 anos, duas (0,5%) não sabem e sete (1,6%) deram outras respostas.

Gráfico 11 – Tempo que as pessoas estão em situação de rua

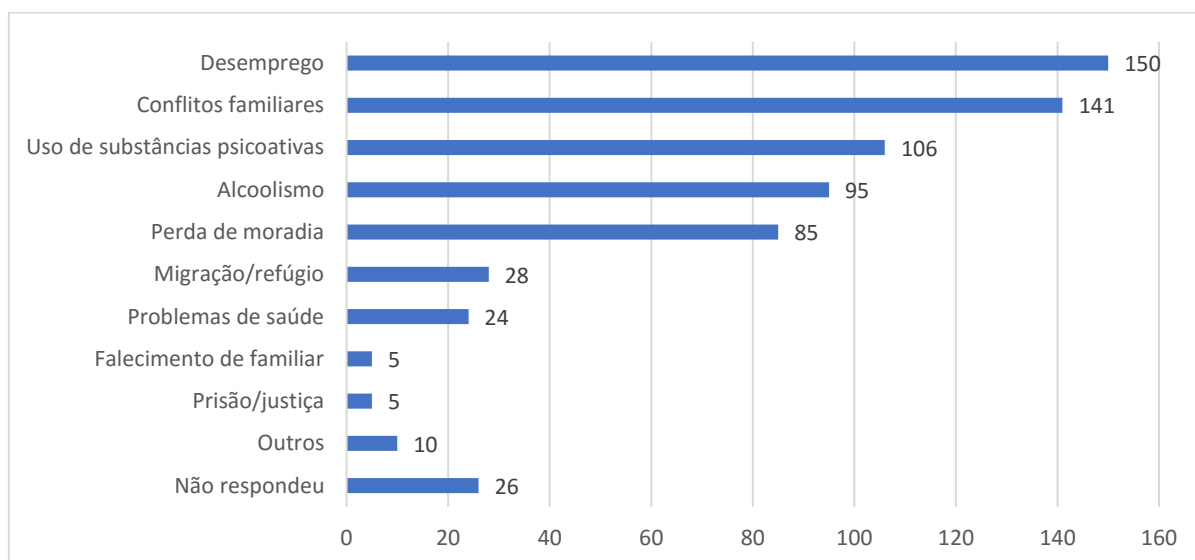


Fonte: Censo Rua 2021

Motivos para estar em situação de rua

Sobre os motivos para estar em situação de rua foi possível indicar mais de um, sendo que os principais mencionados foram: 150 pessoas indicaram o desemprego como um dos principais motivos de estar em situação de rua, conflitos familiares foram referidos por 141 pessoas, 106 falaram sobre o uso de substâncias psicoativas, 95 sobre o alcoolismo, 85 sobre perda de moradia, migração/refúgio foi citado por 28 respondentes, 24 referiram problemas de saúde, oito mencionaram a própria escolha como um motivo, cinco indicaram como motivo o falecimento de um ou mais familiares, cinco indicaram motivos relacionados à prisão/justiça. Vinte e seis pessoas não responderam sobre os seus motivos, conforme ilustrado no Gráfico 12. Cada pessoa poderia indicar mais de um motivo.

Gráfico 12 – Motivos para estar em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

É importante destacar que o desemprego foi o principal fator para estar em situação de rua, e, muitas vezes, ele aparece associado a outros motivos que são agravados por ele, como perda de moradia, conflitos familiares e problemas de saúde. Cabe ainda pontuar, que a pandemia de COVID-19 não foi apresentada entre as opções do formulário, todavia, foram relatados casos em que os motivos estiveram diretamente relacionados à vivência da pandemia e seus efeitos (desemprego, mortes). Esses dados evidenciam a necessidade de ações articuladas entre as áreas de assistência social, saúde, habitação e outras.

2. Acesso a Instituições e/ou Serviços e a Outros Direitos

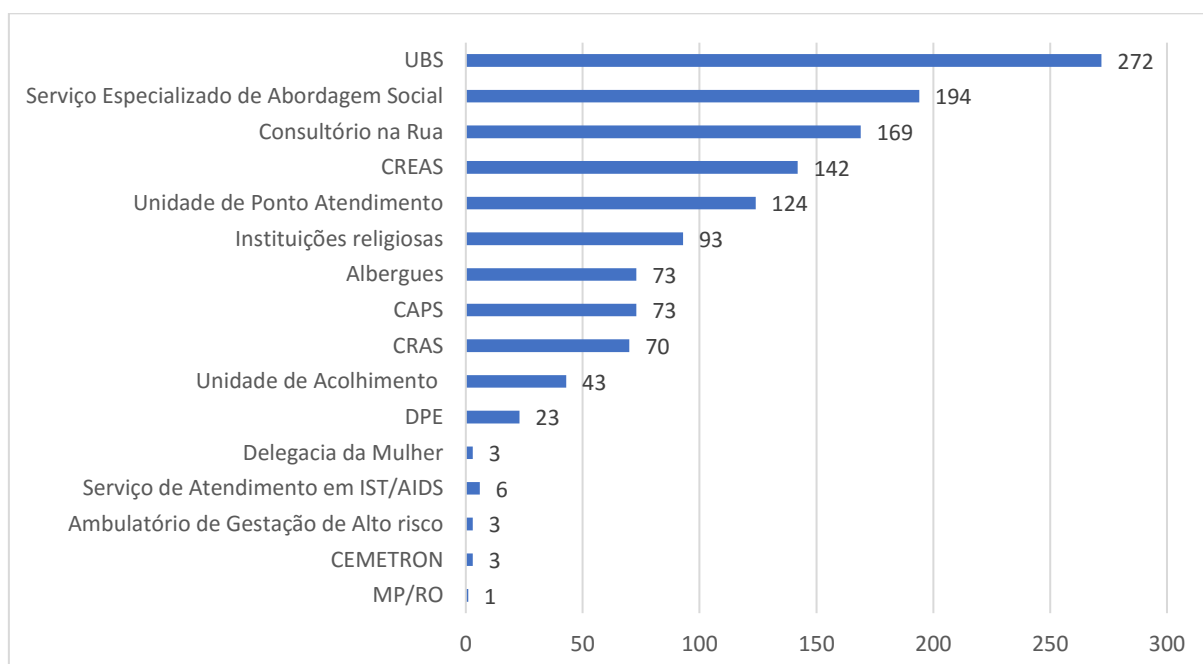
Após o mapeamento das informações mais gerais de caracterização da população em situação de rua da cidade de Porto Velho, foi questionado sobre o acesso a instituições, a serviços da rede de atenção, e outras questões que envolvem documentação e recebimento de auxílio ou benefício social.

Instituições/serviços da rede de atenção

Quanto ao acesso aos serviços da Rede de Atenção, considerando que poderia ser marcado mais de uma alternativa: 272 pessoas responderam que acessavam Unidades Básicas de Saúde, seguidas de 194 pessoas que recorriam ao Serviço Especializado de Abordagem Social e 169 que relataram ser atendidas pelo Consultório na Rua. Na sequência, 142 pessoas responderam que tinham acesso ao Centro de Referência Especializado em Assistência Social (CREAS), 124 pessoas responderam que acessavam Unidades de Pronto Atendimento, 93 buscavam atendimentos em Instituições Religiosas, 73 pessoas utilizavam os serviços de albergues, 73 pessoas acessavam Centros de Assistência Psicossocial (CAPS), 70 pessoas (%) eram usuárias do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS)

Além disso, 43 pessoas afirmaram que utilizavam serviços da Unidade de Acolhimento para população em situação de rua. A Defensoria Pública de Rondônia (DPE) foi apontada por 23 pessoas. Outros serviços foram apontados em menor escala: seis pessoas tinham acesso ao Serviço de Atendimento Especializado em IST/AIDS; três pessoas responderam que já acessaram a Delegacia da Mulher, três utilizaram o Ambulatório de Gestação de Alto Risco, outras três acessaram o Centro de Medicina Tropical de Rondônia (CEMETRON) e uma pessoa respondeu ter acesso ao Ministério Público de Rondônia (MP/RO).

Gráfico 13 – Serviços/instituições da Rede de atenção acessados pela população em situação de rua

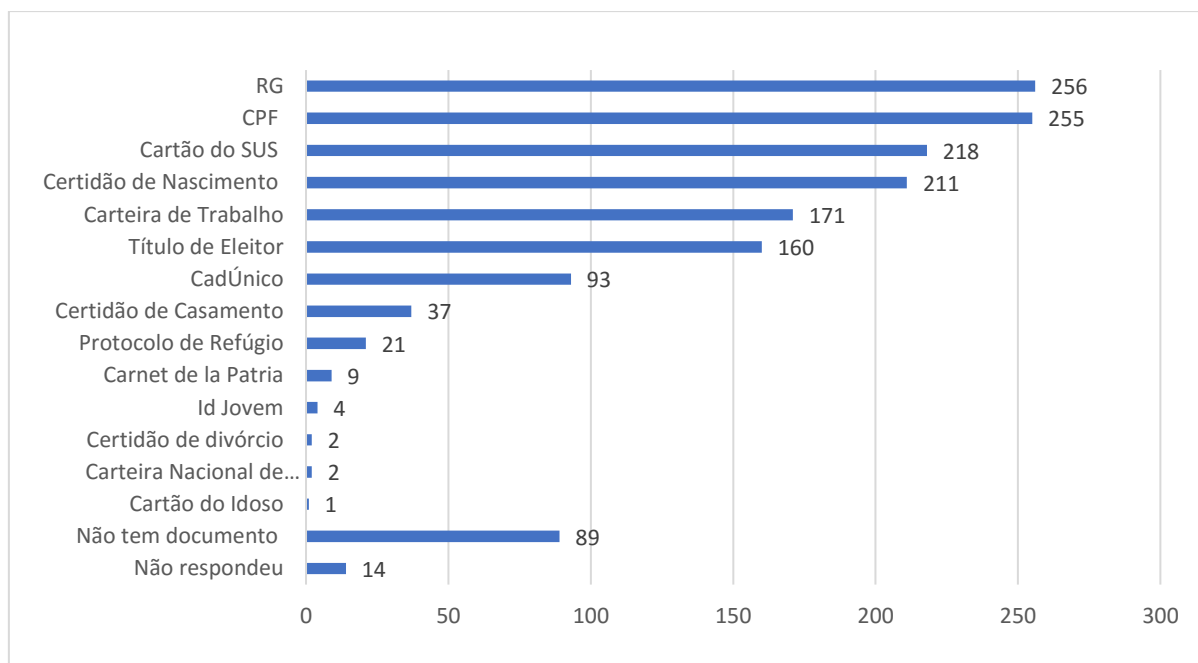


Fonte: Censo Rua 2021

Documentação

Foram levantados dados sobre quais documentações as pessoas possuíam, conforme ilustrado no Gráfico 14: 256 pessoas (60%) possuem RG; 255 (59,7%) possuem CPF; 218 (51,1%) possuem Cartão Nacional de Saúde (Cartão do SUS); 211 (49,4%) possuem Certidão de Nascimento; 171 (40%) possuem Carteira de Trabalho; 160 (37,5%) possuem Título de Eleitor; 93 (21,8%) afirmaram possuir o Cadastro  nico; 89 (20,8%) não tem nenhum documento; 37 (8,7%) possuem Certidão de Casamento; 21 (4,9%) possuem Protocolo de Refúgio; 14 (3,3%) não responderam; nove (2,1%) possuem o *Carnet de la Patria*; quatro (0,9%) possuem o Id Jovem. Também apareceram outras respostas: duas (0,4%) possuem a Certidão de divórcio, duas pessoas (0,4%) possuem a Carteira Nacional de Habilitação, uma pessoa (0,2%) possui o Cartão do Idoso. Cada participante poderia responder mais de uma opção de documento, por isso a porcentagem total das respostas   maior do que 100% do número de participantes.

Gráfico 14 – Documentos apresentados pela população em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

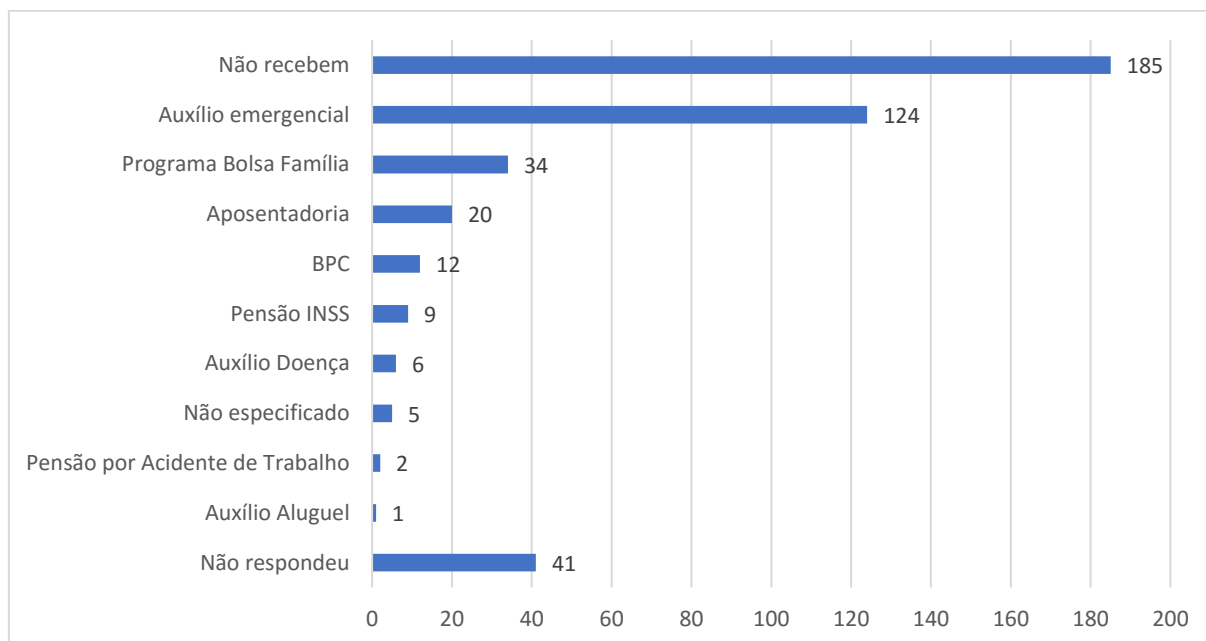
Diante desses dados, faz-se necessário destacar que mais de 20% dessa população responderam que não têm nenhum documento, fator importante que impossibilita ou limita o acesso a direitos, serviços e instituições. Em muitos desses casos, como relatado durante a aplicação do questionário, os documentos foram roubados, sendo muito difícil mantê-los sob cuidado ao estar em situação de rua. Além disso, pouco mais de um terço da população participante do Censo apresenta título de eleitor e pouco mais de um quinto afirmou ter o CadÚnico. Esses pontos precisam ser considerados em discussões que problematizem o acesso a benefícios sociais, políticas públicas e efetivo exercício de cidadania.

Benefícios/Auxílios Sociais

Em relação ao recebimento de auxílio e/ou benefícios sociais: 41 (9,6%) pessoas não responderam à questão. Cento e oitenta e cinco pessoas (43,3%) responderam que não recebiam nenhum benefício ou auxílio; 124 (29%) receberam auxílio emergencial; 34 (8%) tinha o Bolsa Família; 20 (4,7%) recebiam aposentadoria; 12 (2,8%) recebiam Benefício de Prestação Continuada (BPC); nove (2,1%) recebiam Pensão INSS; seis (1,4%) recebiam Auxílio Doença; cinco pessoas (1,4%) recebiam, mas não especificaram qual benefício/auxílio; duas (0,4%) recebiam auxílio por Acidente de Trabalho, e uma (0,2%) recebia Auxílio Aluguel. Sobre as

pessoas que não recebiam nenhum benefício, 38 (20,5%) disseram que não recebiam benefícios por questões de documentação. Os dados são apresentados também no Gráfico 15.

Gráfico 15: Tipos de benefícios/auxílios recebidos pela população em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

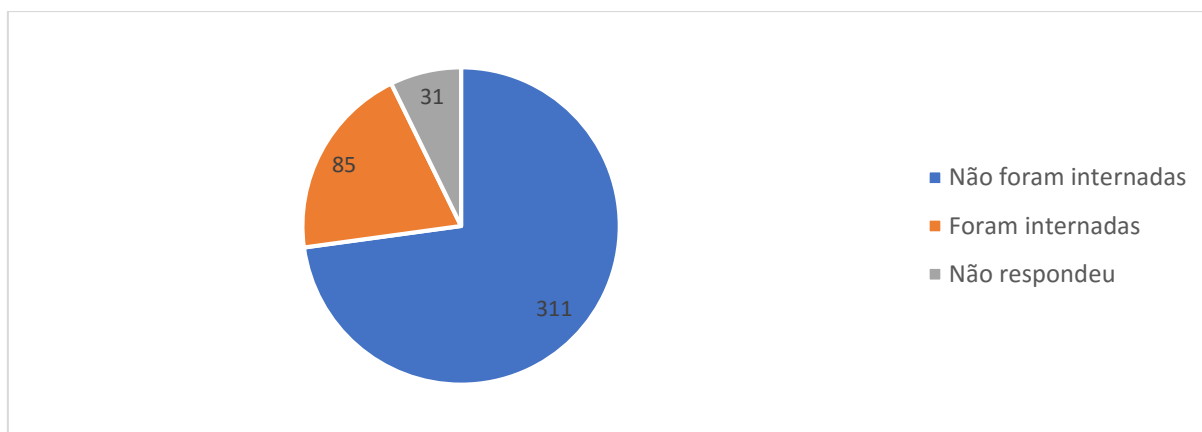
3. Saúde

Neste item foram elencadas informações sobre internações hospitalares e os motivos para que elas ocorressem, doenças/problemas de saúde apresentados pela população em situação de rua, diagnósticos relacionados à saúde mental e IST, tratamentos de saúde e uso de substâncias psicoativas.

Internações hospitalares e seus motivos

Em relação às condições de saúde da população em situação de rua, foi questionado sobre internações hospitalares nos últimos 12 meses, 85 pessoas (19,9%) passaram por internações hospitalares, 311 pessoas (72,8%) responderam não terem sido internadas e 31 (7,3%) não responderam a essa questão.

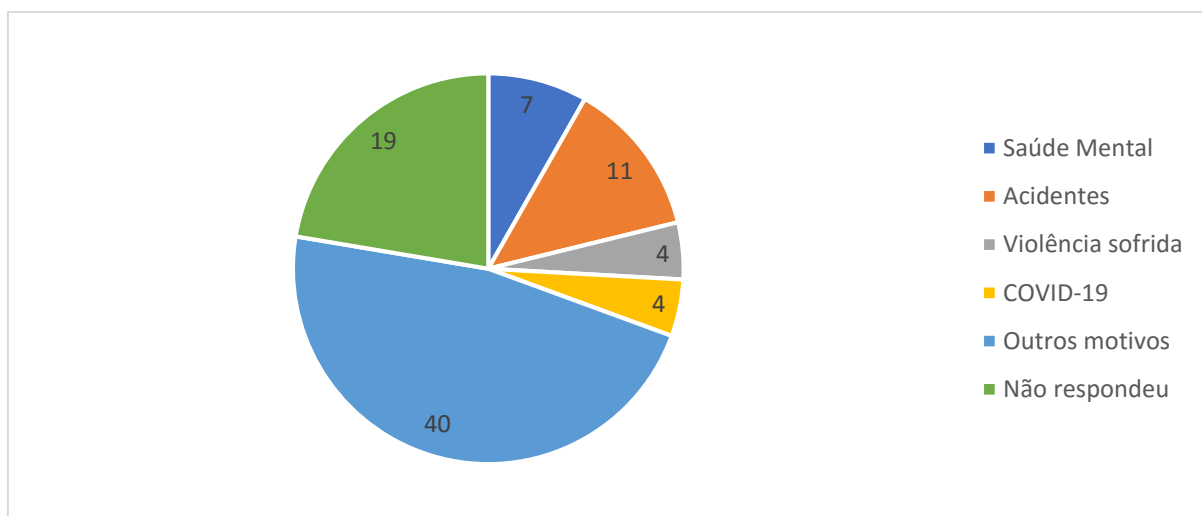
Gráfico 16 – Quantidade de pessoas internadas nos últimos 12 meses



Fonte: Censo Rua 2021

Das 85 pessoas que foram internadas, 40 foram internadas por motivos variados, 19 não informaram o motivo da internação, 11 pessoas foram internadas por terem sofrido acidentes de trânsito e/ou trabalho, sete responderam que foi por questões envolvendo Saúde Mental, quatro pessoas por questões de violência e quatro por COVID-19, conforme apresentado no Gráfico 17. Sobre esse dado, cabe indicar que esse número de internações não se refere-se a todas as vezes que, de fato, os respondentes da pesquisa precisaram da atenção secundária ou terciária em saúde, todavia, nem sempre eles recorrem aos serviços hospitalares ou são atendidos por eles, isso por diversos motivos que precisam ser considerados ao pensar a Rede de Atenção voltada à garantia de direitos da população em situação de rua.

Gráfico 17 – Motivos para internação da população em situação de rua

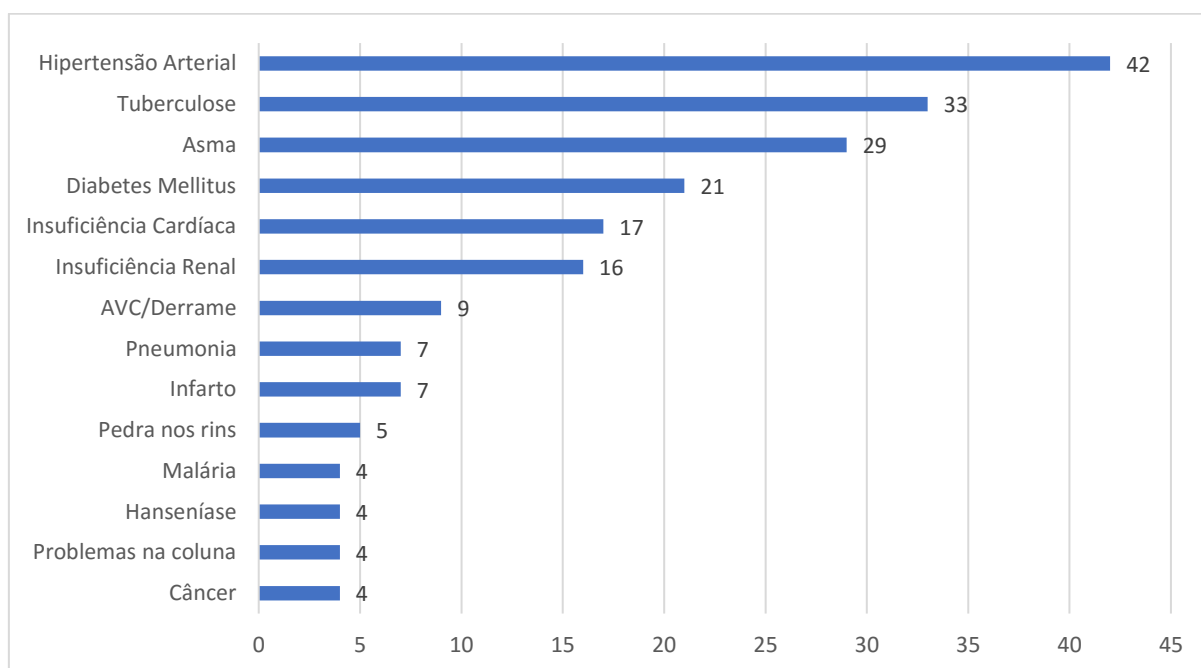


Fonte: Censo Rua 2021

Doenças/problemas de saúde

Além das possíveis internações, ainda relacionadas à temática saúde, os participantes foram questionados sobre outras doenças ou problemas de saúde. Entre todos os participantes, 247 indicaram não ter nenhuma doença ou não responderam a essa questão. Entre os que responderam afirmativamente, cada um poderia indicar mais de uma opção. Conforme os dados apresentados no Gráfico 18, 42 pessoas (9,8%) responderam que tinham problemas de Hipertensão Arterial; 33 pessoas (7,7%) tinham ou tiveram Tuberculose, 29 (6,8%) pessoas responderam ter Asma; 21 pessoas (4,9%) tinham Diabetes Mellitus, 17 (4%) afirmaram ter insuficiência cardíaca; 16 (3,7%) indicaram ter insuficiência renal; nove (2,1%) já tiveram AVC/Derrame, sete (1,6%) já sofreram infarto e quatro (0,9%) tinham ou tiveram câncer, além de outros adoecimentos mencionados por quatro ou menos pessoas cada.

Gráfico 18 – Doenças/problemas de saúde apresentados pela população em situação de rua



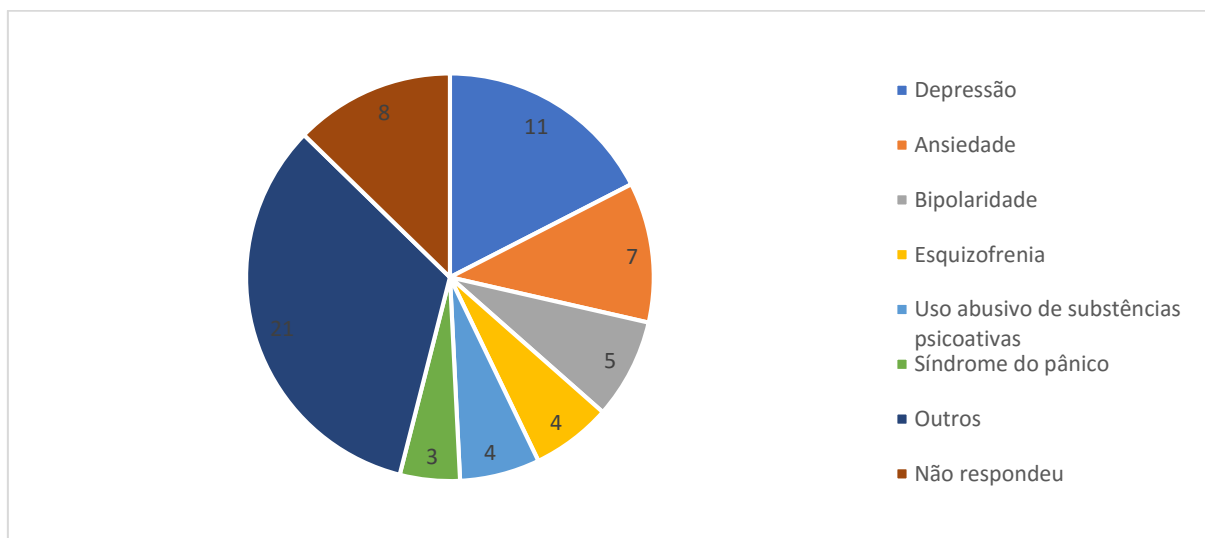
Fonte: Censo Rua 2021

Saúde Mental

Sobre saúde mental, 51 pessoas (12,2%) responderam que possuem algum diagnóstico nessa área, sendo estes os principais: 11 pessoas diagnosticadas com depressão, sete pessoas com ansiedade, cinco com bipolaridade, quatro com esquizofrenias, quatro com uso abusivo de substâncias psicoativas que acentuam problemas mentais, três pessoas tinham síndrome do

pânico e 21 pessoas possuíam outros diagnósticos diversos. Cabe pontuar, que cada pessoa poderia apresentar mais de um diagnóstico.

Gráfico 19 – Diagnósticos de saúde mental apresentados pela população em situação de rua

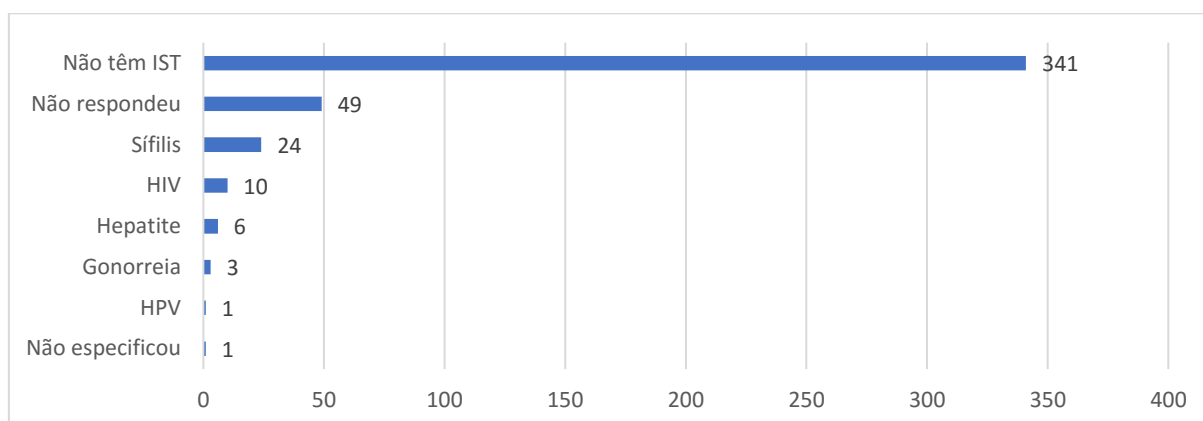


Fonte: Censo Rua 2021

Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)

Perguntados especificamente sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), 341 (79,9%) afirmaram não possuir nenhuma IST, 49 (11,5%) não responderam. Entre os que responderam afirmativamente sobre IST (37), era possível indicar mais de uma infecção, assim 24 (5,6 %) afirmaram que tinham ou já teriam tido Sífilis, 10 (2,3%) possuíam o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Outros quadros infecciosos também foram apontados pelos participantes como: seis tinham hepatite, três responderam afirmativamente sobre gonorreia, um sobre papilomavírus humano (HPV), um respondeu afirmativamente sobre IST, mas sem especificar.

Gráfico 20 – Infecções Sexualmente Transmissíveis apresentadas pela população em situação de rua



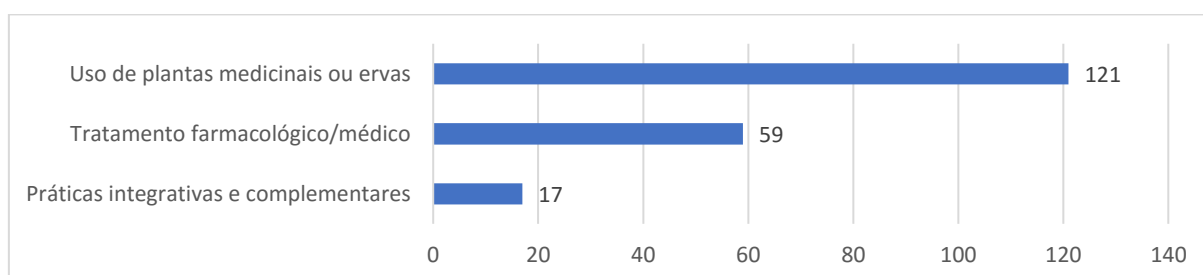
Fonte: Censo Rua 2021

Tratamentos de saúde

Durante a coleta de dados, apenas 59 pessoas (13,8%) das 427 participantes faziam algum tipo de tratamento farmacológico ou médico referente a todas as condições de doença ou infecções apresentadas. Esse dado, junto com outros dados já apresentados, pode corroborar a ideia sobre a dificuldade apresentada pela população em situação de rua em acessar os serviços de saúde e em realizar um tratamento prolongado, ampliada pela dificuldade de armazenar os medicamentos e de controlar os horários de administrá-los.

Com relação a outras possibilidades terapêuticas, 121 pessoas (28,3%) afirmaram utilizar algum tipo de planta medicinal ou erva, como: ayahuasca, cannabis sativa e outros chás variados. Também foi verificado que 17 pessoas (4%) afirmaram fazer uso de práticas integrativas e complementares.

Gráfico 21 – Sobre tratamento de saúde e outras práticas

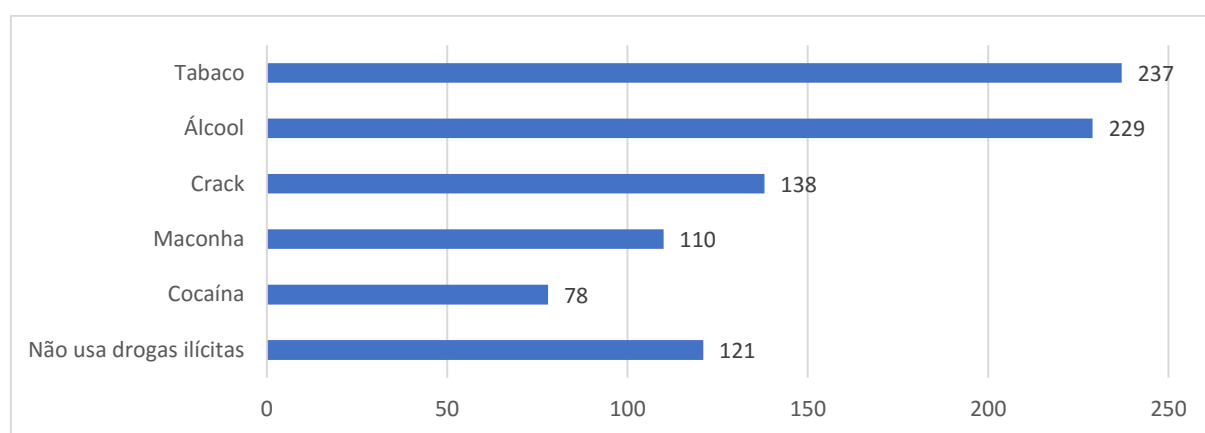


Fonte: Censo Rua 2021

Uso de substâncias psicoativas

Em relação ao uso de substâncias psicoativas, 237 entrevistados (55,5%) estavam fumantes, 154 (36,1%) não estavam e 36 (8,4%) não responderam sobre o uso de tabaco. Sobre o uso de álcool, 229 pessoas (53,6%) faziam uso regular, 164 pessoas (38,4%) não o faziam e 34 (8%) não responderam. Sobre o uso de drogas ilícitas, 121 afirmaram que não fazem nenhum uso de tais substâncias, 34 não responderam, 138 pessoas (32,3%) faziam o uso de Crack, 110 (25,8%) pessoas faziam uso de Maconha, 78 (18,4%) de Cocaína, e outras substâncias como o oxidado e inalantes indicados em menor frequência nas respostas.

Gráfico 22 – Uso de substâncias psicoativas pela população em situação de rua

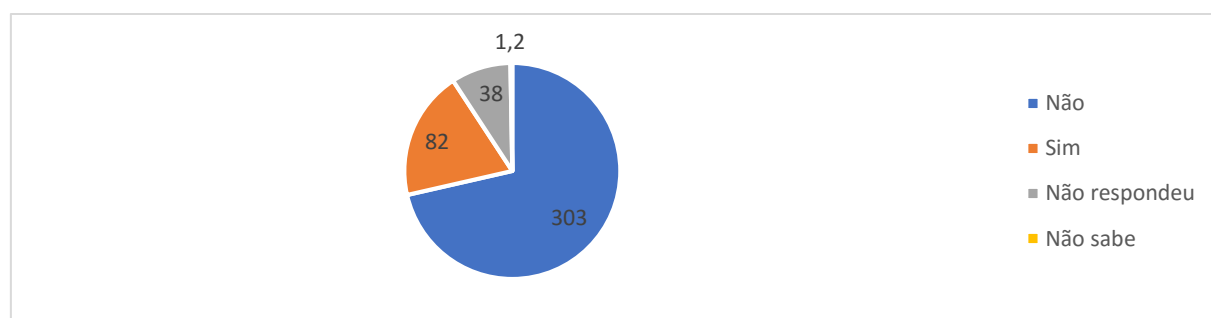


Fonte: Censo Rua 2021

COVID-19

Tendo em vista que o Censo Rua 2021 foi realizado durante a pandemia de COVID-19, foi questionado sobre a contaminação pelo novo coronavírus. Trezentas e três pessoas (71%) responderam que não tiveram COVID-19, 82 (19,2%) responderam afirmativamente, 38 (8,9%) não responderam e quatro (0,9%) responderam que não sabiam, conforme ilustrado no Gráfico 23.

Gráfico 23 – COVID-19 na população em situação de rua.



Fonte: Censo Rua 2021

Diante dos dados apresentados sobre a COVID-19 é importante considerar que mesmo as pessoas que responderam negativamente à questão podem ter sido contaminadas pelo SARS-CoV-2. É possível que, mesmo em casos sintomáticos, essa população não tenha tido acesso aos testes e exames para o diagnóstico devido, além dos casos assintomáticos. Cabe ainda pontuar, que foram realizadas ações para vacinação contra a COVID-19 por meio de parcerias entre as equipes do Consultório na Rua (SEMUSA) e do Serviço Especializado de Abordagem Social (SEMASF), a fim de garantir o acesso dessa população a esse direito básico diante do cenário pandêmico.

4. Vivências Cotidianas da População em Situação de Rua

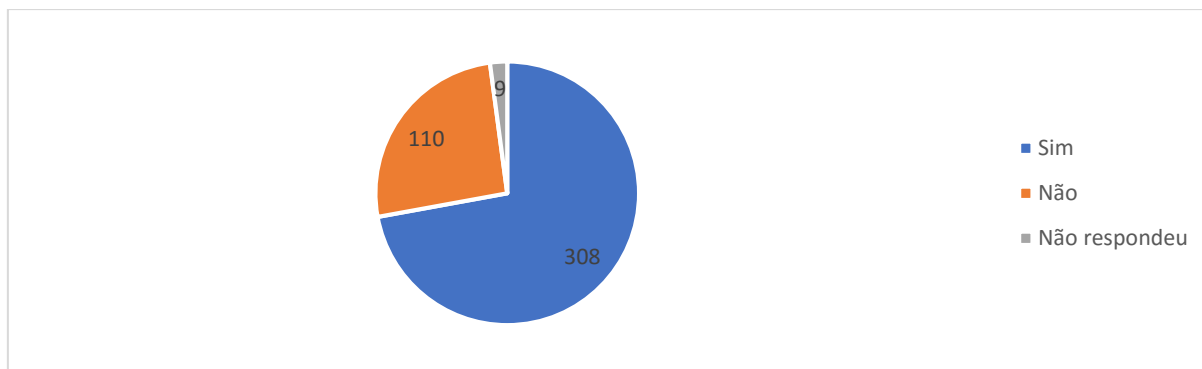
As vivências enquanto pessoa em situação de rua dizem respeito a questões de vínculos afetivos e sociais, da rotina na rua, como onde costumam realizar refeições e pernoite, além da percepção sobre as situações vivenciadas, pontos positivos e negativos, e se já sofreram alguma violência. Em relação às questões, observou-se os aspectos cotidianos, subjetivos e pessoais, dando aos participantes da pesquisa a possibilidade de marcar mais de uma alternativa, exceto nas questões sobre ter ou não vínculos mantidos, quando foi o último contato com familiares e sobre a quantidade de refeições por dia.

Vínculos afetivos e sociais

Considerando que uma das características ou circunstâncias definidoras na situação de rua é a fragilização ou perda dos vínculos familiares, afetivos ou sociais, o questionário buscou investigar se os participantes ainda possuíam contato e vínculos significativos e quais relações eram mantidas.

Quanto a estes vínculos, foi investigado se os entrevistados possuíam vínculo familiar ou afetivo. Desses, 308 (72,1%) responderam sim e 110 (25,8%) responderam que não possuem vínculos. Nove (2,1%) não responderam.

Gráfico 24 – Vínculos afetivos e familiares da população em situação de rua

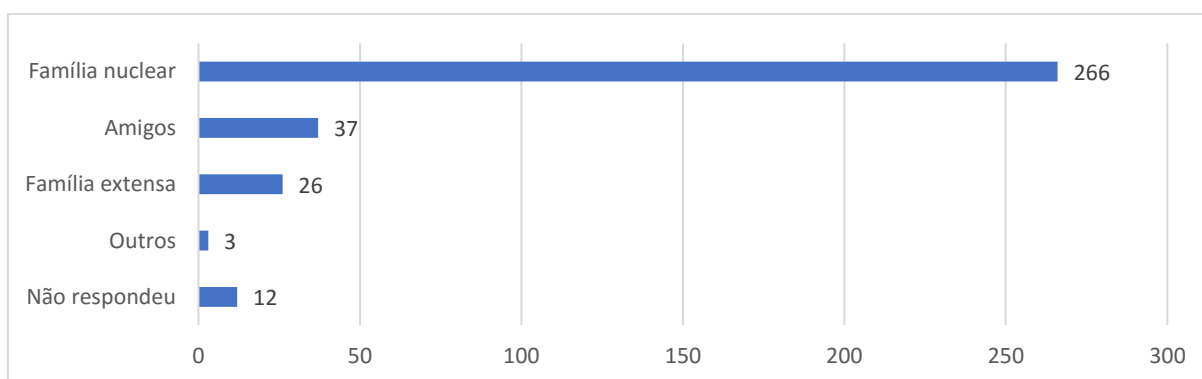


Fonte: Censo Rua 2021

Em caso de vínculos familiares e/ou afetivos existentes, questionou-se quais seriam esses vínculos, considerando: familiares, incluindo pais, filhos, irmãos e outros vínculos consanguíneos como tios e sobrinhos, companheiros(as) e outros. Esses vínculos foram separados em duas categorias: família nuclear, incluindo pais, filhos, companheiros e irmãos, e família extensa, que incluíam os demais laços consanguíneos, como tios, avós, sobrinhos e primos, por exemplo. As outras categorias apontadas foram amigos e outros.

Das 308 pessoas que indicaram ter algum vínculo familiar e/ou afetivo, 266 responderam ter contato com membros de sua família nuclear; 26 responderam ter contato com família extensa. Das demais categorias, 37 pessoas afirmaram ter contato com amigos e três apontaram relações significativas com outras pessoas. Entre o total de pessoas que afirmaram ter algum vínculo familiar e/ou afetivo, 12 não responderam com quem é esse vínculo.

Gráfico 25 – Pessoas com as quais os vínculos são mantidos

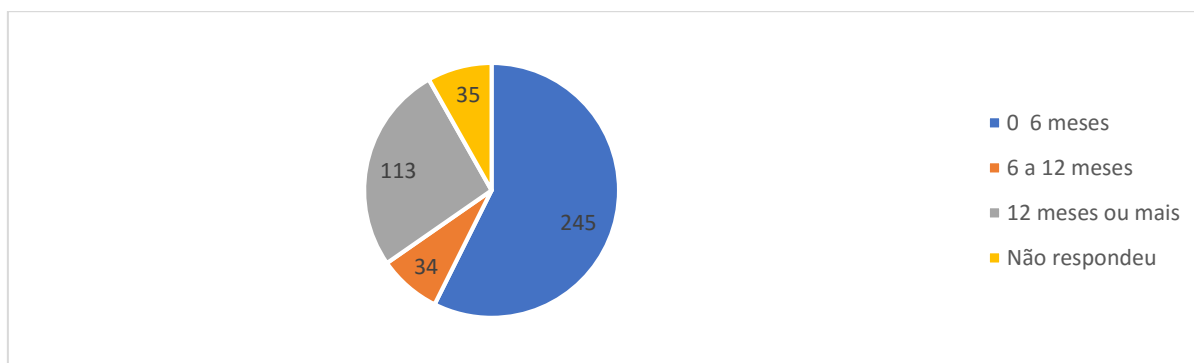


Fonte: Censo Rua 2021

Além disso, foi também investigada a frequência de contato com esses vínculos, considerando o último contato com algum dos familiares. Sobre a frequência do contato com

familiares, 245 (57,4%) pessoas responderam que tiveram o último contato com familiares entre 0 a 6 meses, 34 (7,9%) tiveram o último contato com familiares há 6 a 12 meses, 113 (26,5%) respostas indicaram que o último contato foi há mais de 12 meses e 35 (8,2%) pessoas não responderam sobre esse período.

Gráfico 26 – Frequência do último contato com familiares

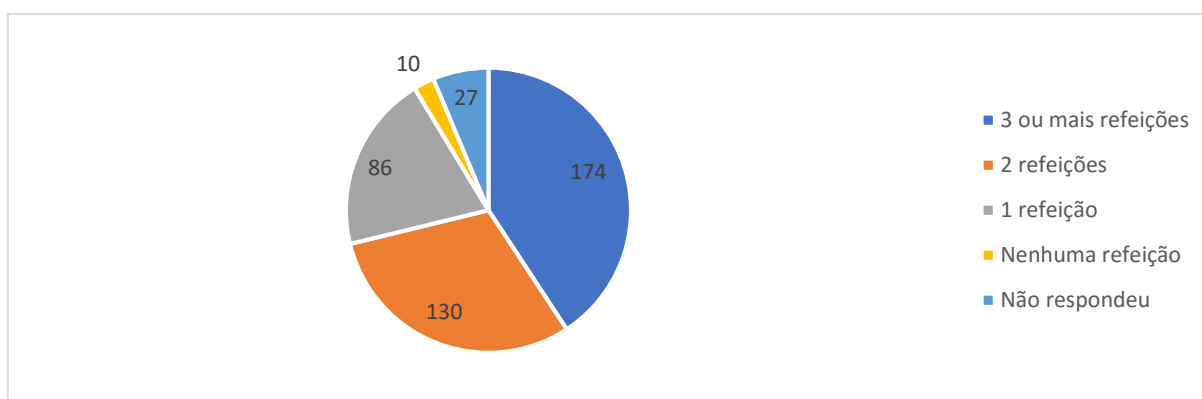


Fonte: Censo Rua 2021

Refeições diárias

Sobre a quantidade de refeições diárias foram apresentadas as seguintes respostas: 10 (2,3%) não fazem nenhuma refeição regular por dia, 86 (20,2%) fazem uma refeição diária, 130 (30,4%) têm acesso a duas refeições diárias, 174 (40,8%) conseguem ter três ou mais refeições diárias. Vinte e sete (6,3%) não responderam.

Gráfico 27 – Número de refeições por dia

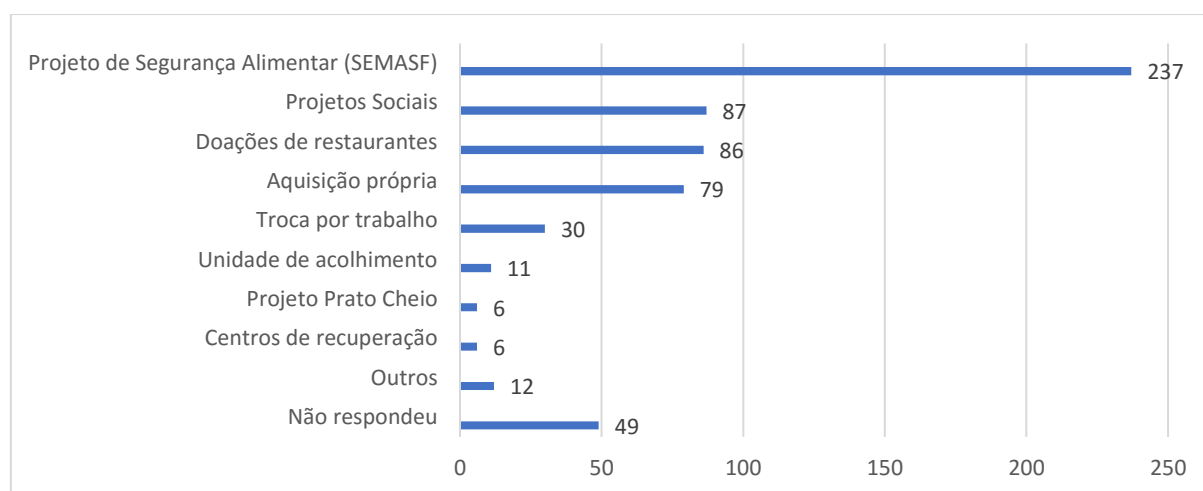


Fonte: Censo Rua 2021

Ao serem indagados sobre como adquirem as refeições, a maioria dos entrevistados, 237 (55,5%) responderam que recorrem ao projeto de segurança alimentar realizado pelo

Serviço Especializado de Abordagem Social (SEMASF), na época executado em parceria com a Paróquia Sagrada Família. Entre outras respostas, as pessoas também afirmaram que: 87 (20,4%) buscam outros projetos sociais; 86 (20,1%) recebem doação de restaurantes; 79 (18,5%) se alimentam por aquisição própria; 30 (7%) recebem comida em troca de trabalho; 11 (2,6%) comem na unidade de acolhimento e/ou albergue; 6 (1,4%) fazem suas refeições por meio do Projeto Prato Cheio; 6 (1,4%) alimentam-se nos centros de recuperação e 12 (2,8%) recorrem a outros meios em busca de comida, inclusive ao lixo. Quarenta e nove pessoas (11,5%) não responderam à questão.

Gráfico 28 – Meios de aquisição das refeições diárias

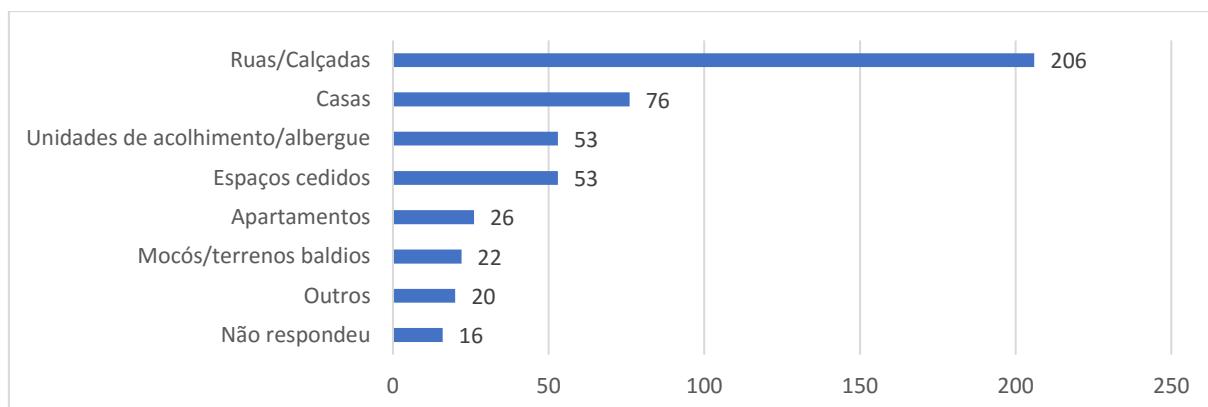


Fonte: Censo Rua 2021

Locais de pernoite

Sobre o local de pernoite das pessoas que estão em situação de rua, 206 respostas (48,2%) afirmaram dormir nas ruas e calçadas. No mais, 76 entrevistados (17,8%) dormiam em casas; 53 (12,4%) em unidade de acolhimento e/ou albergue; 53 (12,4%) em espaços cedidos; 26 (6%) em apartamentos e 22 (5,1%) em mocós e/ou terrenos baldios. Apareceram 20 (4,2%) outras respostas e 16 (3,7%) optaram por não responder à pergunta.

Gráfico 29 – Locais de pernoite da população em situação de rua

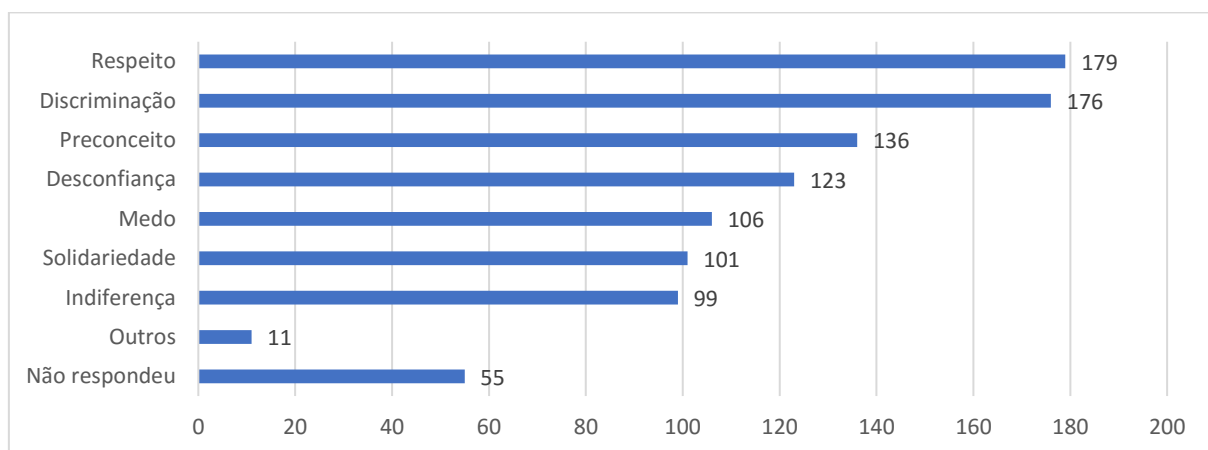


Fonte: Censo Rua 2021

Tratamento recebido da população em geral

Quanto ao tratamento da população em geral para com a População em Situação de Rua, 179 respostas (41,9%) dizem sobre sentir que o tratamento é de respeito, enquanto houveram 176 respostas (41,2%) falando sobre a discriminação. Dentre as outras percepções, 136 (31,8%) responderam preconceito, destacando o racismo que apareceu de forma específica em uma das respostas, 123 (28,8%) desconfiança, 106 (24,8%) medo, 101 (23%) solidariedade, 99 (23,2%) indiferença e 11 (2,6%) descreveram experiências diferentes. O total de 55 pessoas (12,6%) escolheram não responder à pergunta.

Gráfico 30 – Percepção sobre o tratamento recebido da população em geral



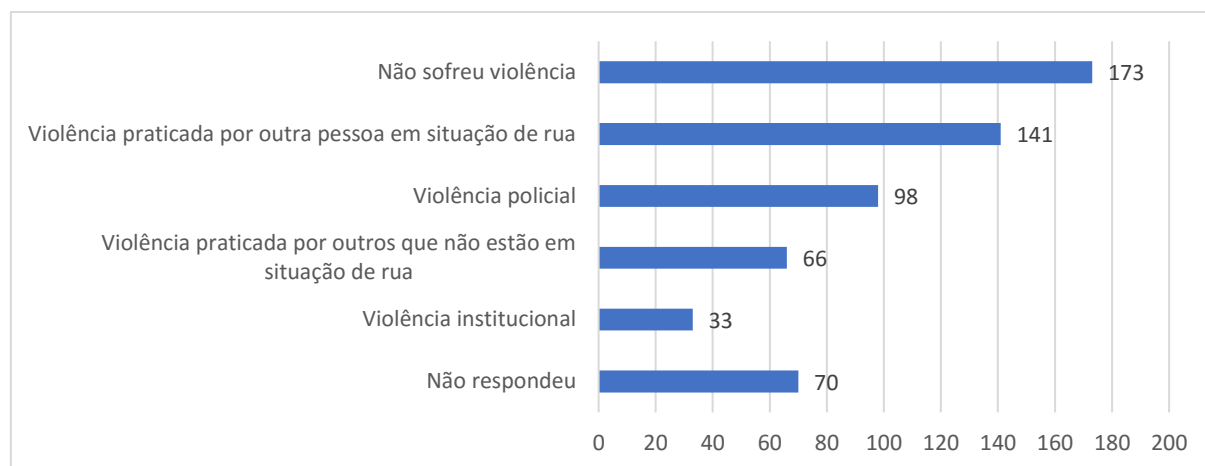
Fonte: Censo Rua 2021

Violência sofrida

Em relação a violência, 173 entrevistados (40,5%) afirmaram nunca terem sofrido nenhum tipo de violência nas ruas. Em contrapartida, houveram 141 relatos (33%) em que

sofreram violência de outra pessoa em situação de rua; 98 (23%) sofreram violência policial; 66 (15,5%) sofreram violência por pessoas que não estão em situação de rua; 33 (7,7%) sofreram violência institucional. O total de 70 pessoas (9,7%) não respondeu à questão.

Gráfico 31 – Tipos de violência sofrida pela população em situação de rua

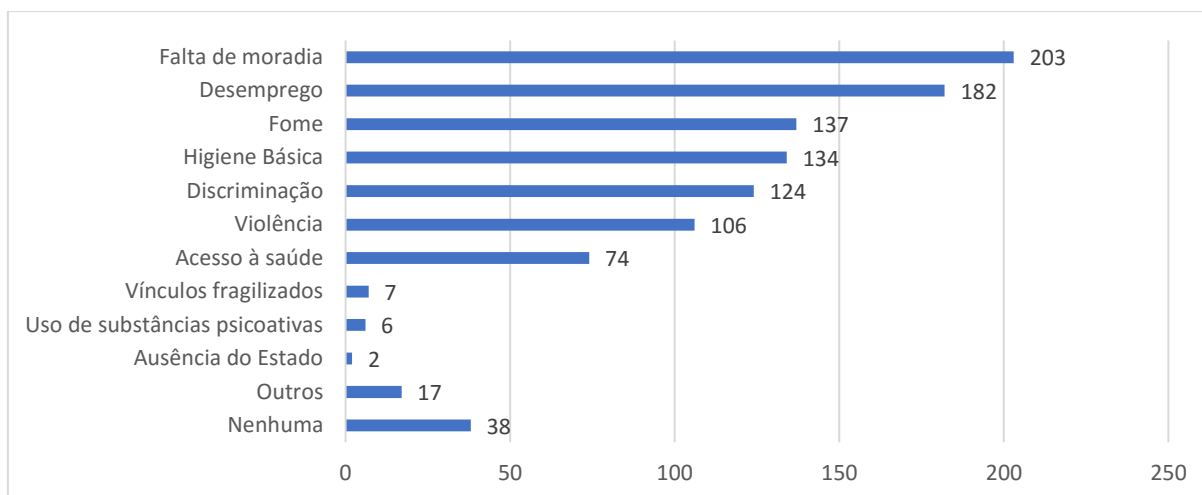


Fonte: Censo Rua 2021

Dificuldades

Para avaliar as adversidades e benefícios enfrentados na situação de rua, perguntou-se quais são as dificuldades e pontos positivos na compreensão de cada um dos sujeitos. Quanto às dificuldades, as respostas foram: 203 pessoas (47,5%) apontaram a falta de moradia; 182 (42,6%) a falta de emprego; 137 (32%) a fome; 134 (31,4%) as limitações para a manutenção da higiene básica; 124 (29%) a discriminação enfrentada; 106 (24,8%) a violência; 74 (17,3%) o acesso à saúde; sete (1,7%) os vínculos rompidos ou fragilizados; seis (1,4%) o uso de substâncias psicoativas e duas (0,5%) apontaram a ausência do Estado frente a conjuntura de vulnerabilidades da População em Situação de Rua. Além do posto, 17 respostas (4%) identificaram outras dificuldades, enquanto 38 respostas (8,9%) não identificam nenhum obstáculo.

Gráfico 32 – Principais dificuldades encontradas na situação de rua

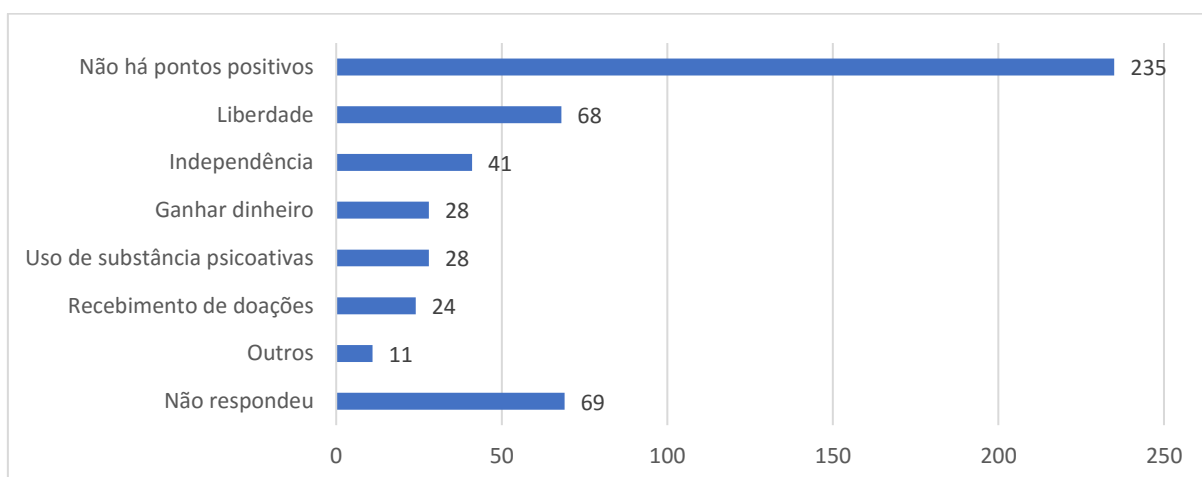


Fonte: Censo Rua 2021

Pontos positivos

Sobre os pontos positivos de estar em situação de rua, 235 (55%) declararam não existir. Dentre as outras respostas registradas, foram: 68 (16%) a liberdade; 41 (9,6%) a independência; 28 (6,5%) ganhar dinheiro; 28 (6,5%) o uso de substâncias psicoativas e 24 (5,6%) o recebimento de doações. Apareceram 11 (2,5%) outras respostas e 69 entrevistados (16,2%) não responderam à pergunta.

Gráfico 33 – Pontos positivos encontrados na situação de rua

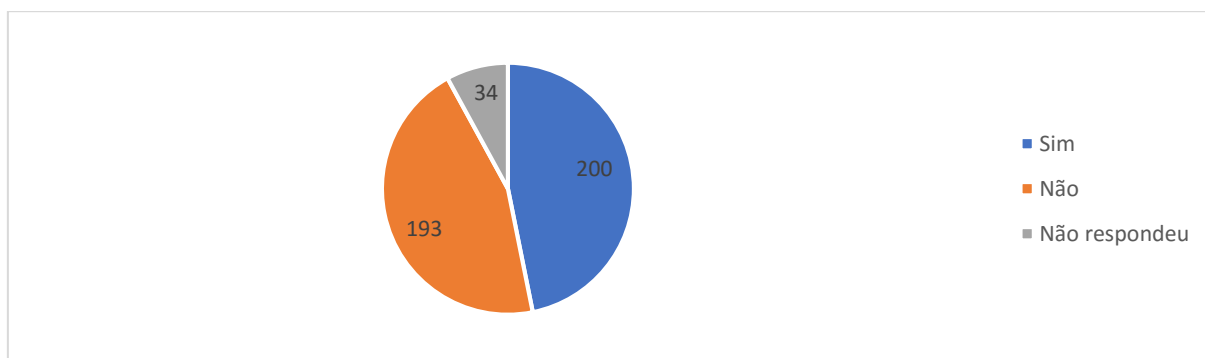


Fonte: Censo Rua 2021

Sistema Prisional ou Cumprimento de Medidas Socioeducativas

Por fim, quanto à passagem pelo Sistema Prisional ou cumprimento de Medidas Socioeducativas, 200 (46,8%) dos entrevistados responderam afirmativamente, 193 (45,2%) responderam negativamente e 34 (8%) dos entrevistados não responderam à pergunta, conforme o Gráfico 34.

Gráfico 34 – Acesso ao Sistema Prisional ou Cumprimento de Medidas Socioeducativas



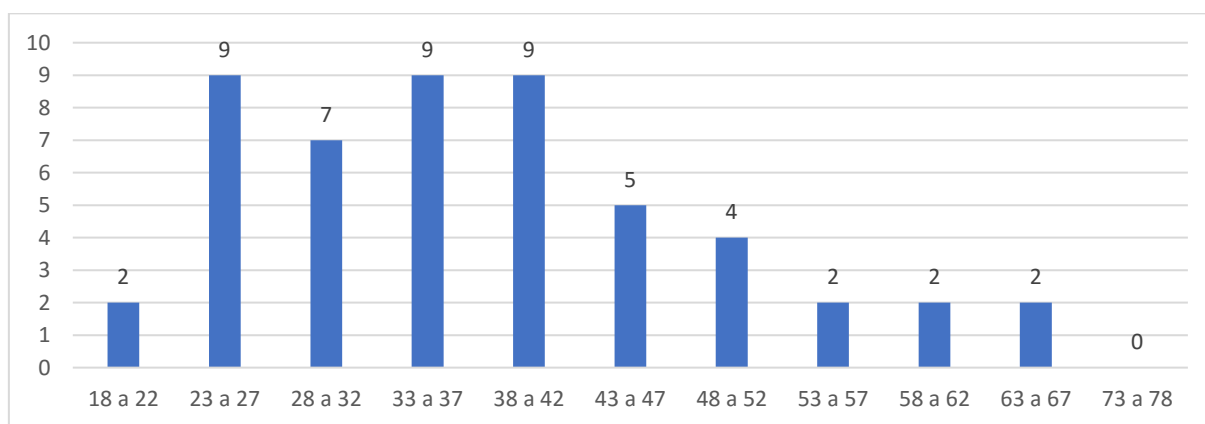
Fonte: Censo Rua 2021

RESULTADOS EXCLUSIVOS SOBRE O GRUPO DE MULHERES

O número de mulheres em situação de rua identificado no levantamento é bem menor do que o número de homens, todavia, é relevante apresentar alguns dados de forma separada, a fim de apontar particularidades relacionadas a questões de gênero. Nesse sentido, o fato de “ser mulher” é um marcador social que torna essas pessoas alvo de maior grau de exclusão ou implica em outras dificuldades marcadas por fatores biológicos e, principalmente, sociais.

Conforme indicado, inicialmente, no Gráfico 2, participaram do Censo Rua 49 mulheres cisgênero e cinco mulheres transgênero. Ao todo, 40 eram brasileiras, nove venezuelanas, uma argentina e quatro não responderam sobre a nacionalidade. Sobre a idade, três mulheres não responderam. A média feminina foi de 37,9 anos, com idades variando entre 21 e 66 anos. Cabe pontuar, que a média de idade das mulheres foi menor do que a média geral (43,07 anos), assim como a idade máxima, indicando que as mulheres em situação de rua são um pouco mais jovens do que os homens.

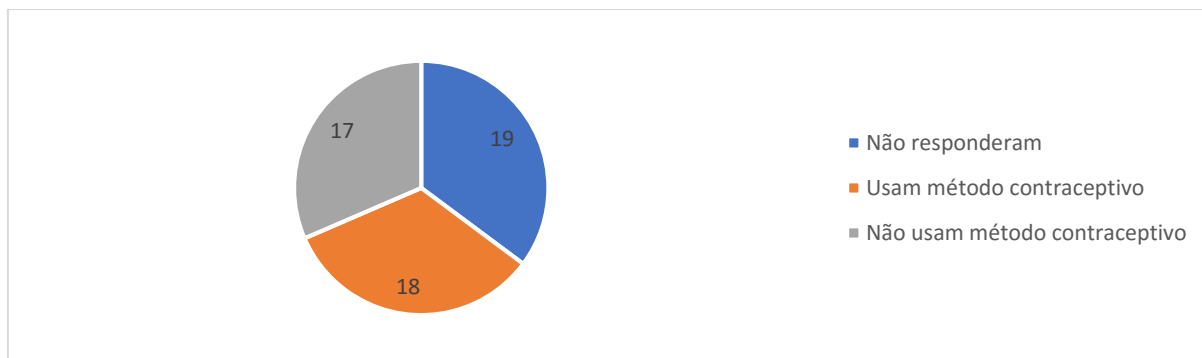
Gráfico 35 – Quantidade de mulheres em situação de rua por grupo etário



Fonte: Censo Rua 2021

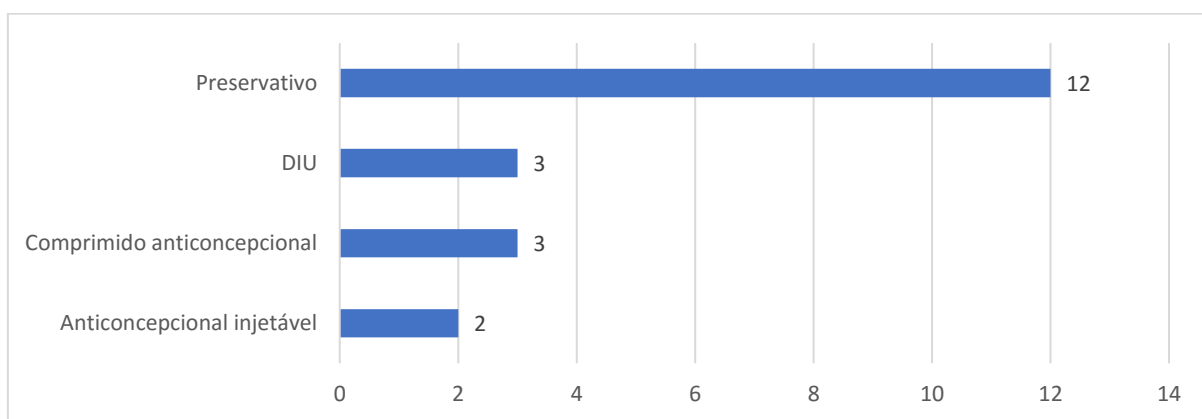
Questionadas sobre gestações atuais ou passadas, cinco participantes indicaram a Maternidade Municipal Mãe Esperança como instituição de referência. Sobre os métodos contraceptivos utilizados, 19 não responderam, 17 responderam que não utilizam nenhum método e 18 responderam afirmativamente sobre o uso de algum método contraceptivo. Entre essas 18 participantes, 12 afirmaram usar preservativo, três usavam DIU, três usavam comprimido anticoncepcional e duas usavam anticoncepcional injetável, conforme ilustrado nos gráficos a seguir.

Gráfico 36 – Uso de métodos contraceptivos pelas mulheres em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

Gráfico 37 – Tipos de método contraceptivos pelas mulheres em situação de rua



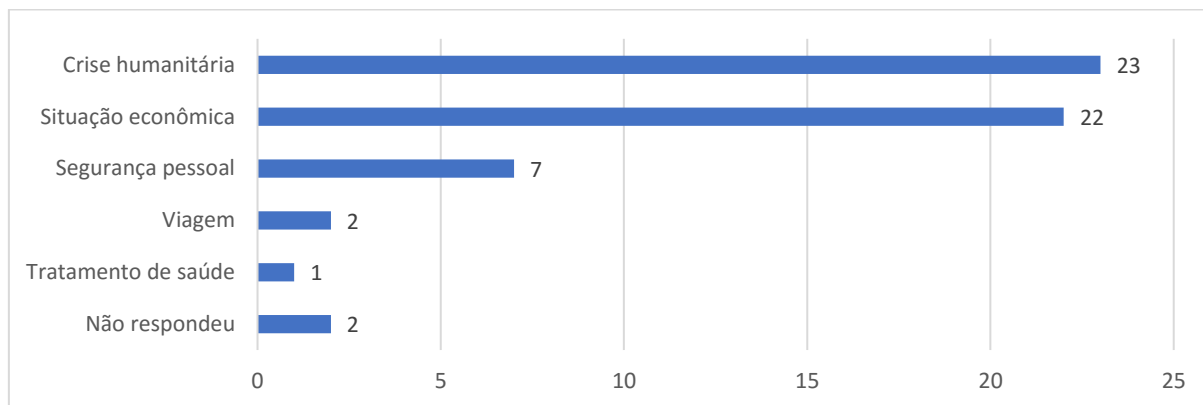
Fonte: Censo Rua 2021

Os dados apresentados sobre as mulheres indicam características próprias desse grupo que precisa ter suas especificidades consideradas ao serem discutidas e planejadas as políticas públicas nas mais diversas áreas, entende-se que mulheres e pessoas LGBTQIA+ são mais vulneráveis e vítimas mais frequentes de situações de violência e preconceito, inclusive em situação de rua.

RESULTADOS EXCLUSIVOS SOBRE O GRUPO IMIGRANTES ESTRANGEIROS

Participaram do Censo Rua 37 migrantes estrangeiros, das seguintes nacionalidades (ilustradas anteriormente no Gráfico 5): 29 (6,8%) da Venezuela; 3 (0,7%) da Argentina; 1 (0,2%) da Colômbia; 1 (0,2%) do Haiti; 1 (0,2%) da Bolívia; 1 (0,2%) do Peru; e 1 (0,2%) do Equador. Sobre os motivos para a vinda ao Brasil, cada pessoa pode indicar mais de um. Duas pessoas não responderam e os motivos elencados são apresentados no Gráfico 38. Vinte e três pessoas afirmaram que vieram por conta da crise humanitária, 22 pessoas por questões econômicas, sete pessoas pontuaram como segurança pessoal, duas por motivos de viagem e uma em busca por tratamento de saúde.

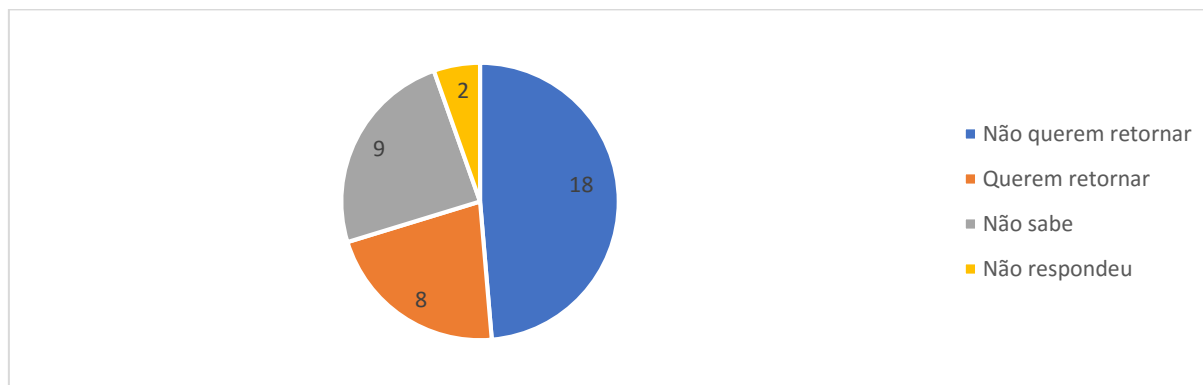
Gráfico 38 – Motivos para a vinda de migrantes ao Brasil



Fonte: Censo Rua 2021

Em respeito à pretensão de retorno ao local de origem, 18 pessoas não gostariam de retornar, 08 pretendem retornar, 09 pessoas não sabem e 02 não responderam à questão.

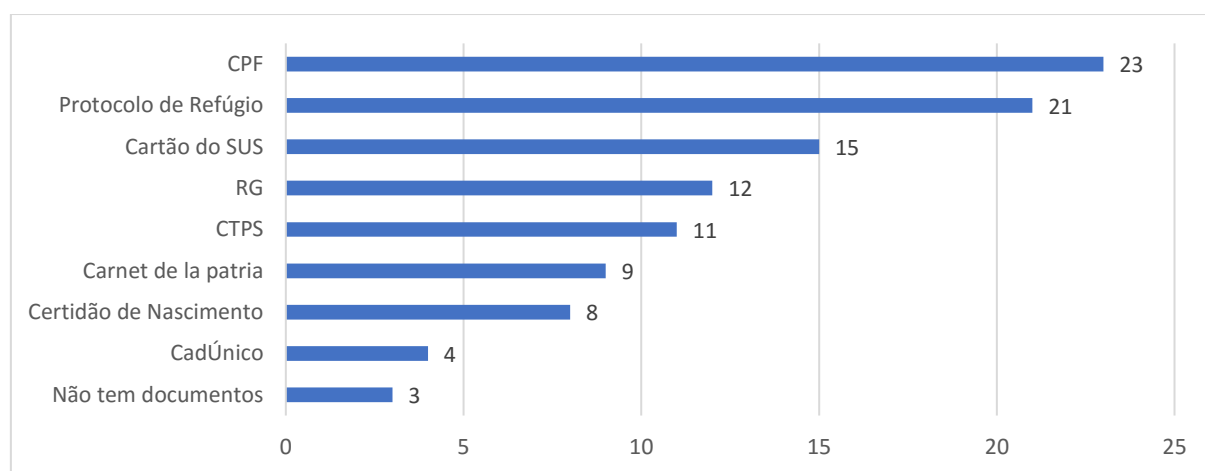
Gráfico 39 – Pretensão de retorno ao local de origem



Fonte: Censo Rua 2021

Sobre a documentação da população migrante em situação de rua, conforme Gráfico 40, 23 migrantes responderam que possuíam Cadastro de Pessoa Física (CPF), 21 o Protocolo de Refúgio, 12 Registro Geral (RG), 15 pessoas tinham o Cartão Nacional de Saúde (Cartão do SUS), 11 a Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), nove entrevistados tinham a *Carnet de la patria*, oito tinham Certidão de Nascimento, quatro CadÚnico e três entrevistados afirmam não possuir nenhum documento. Quanto ao prazo de validade, considerando os que tinham algum documento, 20 responderam que os documentos estão válidos, ainda não estavam vencidos, sete estavam com documentos vencidos, sete não responderam à questão.

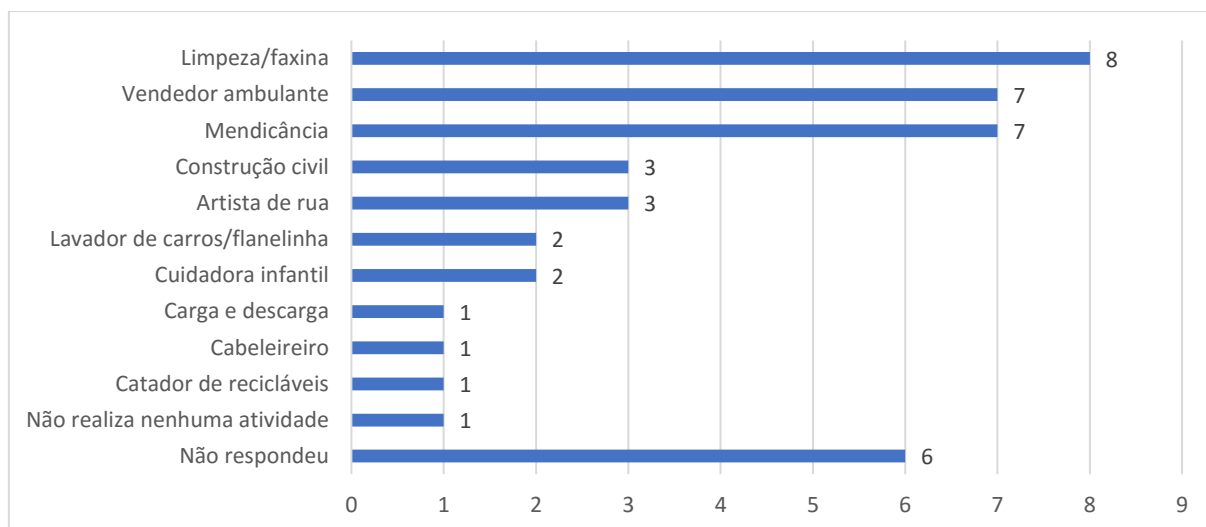
Gráfico 40 – Documentos dos migrantes em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

Com relação à ocupação, as atividades laborais desenvolvidas por esse grupo são: oito pessoas realizavam limpeza/faxina, sete exerciam atividades como vendedores ambulantes, sete praticavam mendicância/manguear, três atuavam na área de construção civil, três atuavam como artistas de rua, duas pessoas realizavam lavagem de carros/flanelinha, duas cuidavam de crianças, uma pessoa trabalhava com carga e descarga, uma pessoa como cabeleireiro, uma como catador de recicláveis e uma pessoa afirmou não realizar nenhuma atividade laboral. Seis pessoas não responderam a essa pergunta. Cabe pontuar que cada pessoa poderia indicar o exercício de mais de uma atividade.

Gráfico 41 – Atividades laborais desenvolvidas pelos imigrantes em situação de rua



Fonte: Censo Rua 2021

Fez-se necessário trazer alguns dados dos migrantes em situação de rua de forma separada dos demais respondentes do Censo Rua, considerando que esse grupo apresenta peculiaridades dada a sua condição de estrangeiro que precisam ser entendidas de modo contextualizado. Assim, conhecer o público migrante permite refletir e criar estratégias adequadas às suas vivências de pessoa afastada do seu país de origem, enfrentando os desafios que esta condição impõe.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa censitária denominada aqui de “Censo Rua 2021”, realizada pela Secretaria Municipal de Assistência Social e Família (SEMASF) em parceria com Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e outras instituições, teve por objetivo obter a contagem oficial e atualizada do número de pessoas em situação de rua da cidade de Porto Velho – RO. De forma sistematizada, buscou-se compreender aspectos que perpassam a vivência desse grupo populacional e como se dá o acesso aos – ou, no caso, a falta de – direitos básicos, como saúde, educação, segurança alimentar e outros.

De forma metodologicamente planejada, ao longo do ano de 2021 foi realizada a construção do questionário de aplicação que, por ser o principal instrumento da pesquisa, passou por revisões para chegar em sua versão final. É preciso destacar que a pesquisa não incluiu questões referentes a cor e raça, cabendo a investigações futuras o levantamento desse dado de extrema importância. Esse primeiro momento também foi marcado pelo estabelecimento de parcerias entre instituições de ensino, secretarias e redes de serviço, que participaram de um treinamento destinado à equipe da pesquisa.

O levantamento em campo, que aconteceu de forma estratégica entre os meses de agosto e setembro, fez ser possível estimar na capital rondoniense o total de 442 pessoas em situação de rua e, destas, 427 pessoas participaram da pesquisa. Após cinco anos sem o levantamento de dados concretos a respeito, o Censo Rua 2021 se configura como um marco para o avanço na luta pelos direitos da população em situação de rua. Realizado em meio a pandemia da COVID-19, que ocasionou interferências diretas no agravamento da situação da vida nas ruas, é o principal instrumento de reivindicação para se pensar em como concretizar a criação e ampliação dos serviços, políticas e direitos destinados ao referido grupo populacional na capital rondoniense.

A produção e sistematização de dados apontam para indicadores que permitem compreender, de forma micro e macroscópica, o que a população em situação de rua enfrenta, deseja, necessita e espera em seu cotidiano, fomentando discussões e visibilidade a essas pessoas que existem à margem e, principalmente, subsidiando futuras políticas públicas municipais específicas. Afinal, cabe ao poder público, através das políticas econômicas e sociais, modificar a conjuntura de inúmeras vulnerabilidades, as quais marcam o dia a dia de centenas de pessoas que fazem da rua seu local de moradia e/ou subsistência.

Se há pessoas em situação de rua, há violação de direitos! É por meio dos dados apresentados no Censo Rua 2021 que os problemas passam a vir à luz e são inseridos na agenda política para a definição das ações, aprovação legal e implementação. Na atual conjuntura, dedicar-se ao preenchimento das lacunas na rede de Assistência Social e ampliação de serviços se configuram como uma das principais ferramentas públicas de enfrentamento, destacando a necessidade de um Centro de Referência Especializado para a População em Situação de Rua (Centro POP), entre outras ações de garantia de direitos e promoção de dignidade humana.

REFERÊNCIAS

BARATA, R. B. Políticas para o enfrentamento das desigualdades. In: **Como e por que as desigualdades sociais fazem mal à saúde** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009. Temas em Saúde collection, pp. 95-107. ISBN 978-85-7541-391-3

BRASIL. **Decreto nº 7.053, de 23 de dezembro de 2009**. Institui a Política Nacional para a População em Situação de Rua e seu Comitê Intersectorial de Acompanhamento de Monitoramento, e dá outras providências. Diário Oficial da União, p. 16, 2009.

BRASIL. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2014. Disponível em: <https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/assistencia_social/Normativas/tipificacao.pdf>. Acesso em: 06 de Jun de 2021.

BRASIL. Guia de Atuação **Ministerial**: defesa dos direitos das pessoas em situação de rua. Conselho Nacional do Ministério Público - CNMP. Brasília, 2015.

MOVIMENTO NACIONAL DA POPULAÇÃO DE RUA. **Conhecer para Lutar**. São Paulo , 2010. Disponível em: <https://direito.mppr.mp.br/arquivos/File/MNPR_Cartilha_Direitos_Conhecer_para_lutar.pdf> Acesso em: 06 de Jun de 2021

RIO DE JANEIRO. Prefeitura Municipal de. Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos. **Censo da População em Situação de Rua 2020**. Disponível em: <<https://psr2020-pcrj.hub.arcgis.com/>>. Acesso em: 06 de Jun de 2021.

APÊNDICES

FOTOS

















PORTO VELHO

DADOS PESSOAIS

Você aceita participar desta pesquisa?

Sim () Não ()

1. Seu nome: _____

Apelido: _____

Característica singular: _____

2. Data de nascimento: ____/____/____ Idade: _____

3. Naturalidade: _____

4. Nacionalidade: _____

5. Com que gênero você se identifica?

() Homem Cis () Mulher Trans

() Mulher Cis () Travesti

() Homem Trans () Não-binário

6. Qual a sua Orientação Sexual?

() Heterossexual () Homossexual

() Bissexual () Assexual

() Outros: _____

7. Qual seu estado civil?

() Solteiro (a) () Divorciado (a)

() Viúvo (a) () União estável

() Casado

Outros: _____

8. Alfabetizado (a):

() Sim () Não

Qual seu nível de escolaridade?

() Fundamental incompleto () Médio completo

() Superior incompleto () Fundamental completo

() Médio incompleto () Superior completo

() Pós Graduação () Mestrado

() Doutorado

SEGURANÇA ALIMENTAR

9. Tem acesso a quantas refeições por dia?

() Nenhuma () 2 refeições

() Refeição () 3 ou mais refeições

10. Onde é feita a maioria dessas refeições?

() Projeto Prato Cheio () Aquisição própria

() Doação de restaurantes () Projetos sociais

() Paróquia Sagrada Família (SEMASF)

() Troca de comida por trabalho

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

COTIDIANO E TRABALHO

11. Qual o local mais frequente que você utiliza para pernoitar?

() Casa () Abrigo/Albergue

() Apartamento () Espaço cedido

() Rua/Calçada () Terreno Baldio/Mocó

12. Há quanto tempo está em situação de rua?

() de 0 a 12 meses () de 1 a 5 anos

() de 5 a 10 anos () 10 anos ou mais

Outros: _____

No caso de residência fixa, identificar endereço abaixo:

Endereço: _____

Número: _____ Bairro: _____

Município: _____

13. Qual o principal motivo pelo qual você está em situação de rua atualmente?

() Perda de moradia () Alcoolismo

() Substâncias psicoativas () Saúde

() Conflitos familiares () Desemprego

() Migração/Refúgio

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

14. Qual a sua situação profissional?

() Assalariado (a) carteira assinada () Sim () Não

() Aposentado (a) () Trabalhador informal

() Desempregado () Autônomo

Outros: _____

15. Quais atividades que você desempenha no dia a dia?

() Vendedor ambulante () Mendicância/Manguear

() Catador de recicláveis () Lava carros/Flanelinha

() Limpeza/Faxina () Carga e descarga

() Distribuidor de panfletos () Construção civil

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

Em casos migratórios, responder as seguintes questões:

16. Qual a sua cidade, estado e país de origem?

17. Qual motivo da sua vinda?

() Situação econômica () Segurança pessoal

() Crise humanitária () Tratamento de saúde

Outros: _____

18. Ainda pretende retornar para o seu local de origem?

() Sim () Não () Não sabe

SAÚDE

19. Em quais serviços da Rede de Atenção você é atendido?

- ☐ Unidade Básica de Saúde
☐ Estratégia de Saúde da Família
☐ Ambulatório de Gestação de Alto Risco
☐ Serviço de Atend. Especializado em IST/AIDS
☐ Centro de Assistência Psicossocial (CAPS)
☐ Centro de Ref.em Assistência Social (CRAS)
☐ Centro de Ref. Esp. Assist. Social (CREAS)
☐ Defensoria Pública Estadual (DPE)
☐ Instituições religiosas
☐ Não é vinculada a nenhum serviço

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

Em casos de gestantes

20. Qual é a maternidade de referência?

- ☐ Maternidade Municipal Mãe Esperança
☐ Centro Materno-Infantil Regina Pacis

21. Você e seu (a) parceiro (a) fazem uso de algum método contraceptivo?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual?

- ☐ Preservativo ☐ Injetável
☐ DIU ☐ Comprimido

22. Sobre seu peso, você se considera?

- ☐ Abaixo do peso ☐ Peso adequado
☐ Acima do peso

23. Está fumante? ☐ Sim ☐ Não

24. Faz uso de  lcool? ☐ Sim ☐ Não

25. Faz uso de outras drogas? ☐ Sim ☐ Não

Se sim, quais?

- ☐  lcool ☐ Maconha
☐ Cocaína ☐ Tabaco
☐ Crack

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

26. Tem ou já teve algum desses problemas de saúde?

- ☐ Diabetes ☐ Tuberculose ☐ Hanseníase
☐ Infarto ☐ AVC/derrame ☐ Câncer
☐ Hipertensão arterial

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

27. Teve/está com COVID-19? (Teste positivo)

- ☐ Sim ☐ Não

28. Tem infecções sexualmente transmissíveis?

- ☐ HIV ☐ Sífilis
☐ Hepatites ☐ Não

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

29. Tem doenças cardíacas/do coração?

- ☐ Insuficiência cardíaca
☐ Não sabe ☐ Não possui
☐ Outra. Qual? _____

30. Tem problemas nos rins?

- ☐ Insuficiência renal
☐ Não sabe ☐ Não possui
☐ Outra. Qual? _____

31. Tem alguma doença respiratória/pulmonar?

- ☐ Asma ☐ DPOC/enfisema
☐ Não sabe ☐ Não possui
☐ Outra. Qual? _____

32. Faz algum tratamento atualmente?

- ☐ HIV ☐ Câncer ☐ Não
☐ Tuberculose ☐ Sífilis

Outros: _____

33. Teve alguma intern  o nos últimos 12 meses?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, por qual causa? _____

34. Teve diagnóstico de algum problema de saúde mental por profissional de saúde?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, qual? _____

35. Usa plantas medicinais?

- ☐ Sim ☐ Não

Se sim, indique qual(is). _____

36. Usa outras práticas integrativas e complementares?

- ☐ Sim ☐ Não

37. Quais os principais meios que você procura quando fica doente?

- ☐ Nenhum ☐ Automedicação
☐ Albergue ☐ Consultório na rua
☐ Instituições religiosas ☐ UPAs
☐ Unidade Básica de Saúde ☐ Família/Amigos
☐ Unidade de Acolhimento POP

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

RELAÇÕES: Afetivas, sociais e institucionais

38. Possui vínculo familiar ou afetivo?

() Sim () Não

Para respostas sim, quais seriam?

() Filhos () Amigos

() Companheiro (a)

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

39. Qual foi a última vez que teve contato com algum de seus familiares?

() de 0 a 6 meses () de 12 a 42 meses

() de 6 a 12 meses () de 24 meses ou mais

Outros: _____

40. Possui alguma documentação?

() Identidade/RG () Carteira de Trabalho

() CPF () Título de Eleitor

() Certidão de nascimento () CadÚnico

() ID Jovem () Cartão SUS

() Certidão de Casamento () Certidão de nascimento

() Certidão de nascimento () Nenhuma

() Certidão de nascimento

() *Protocolo de refúgio* () *Carnet de lá pátria*

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

Em caso de migrantes, os documentos estão vencidos?

() Sim () Não

41. Você tem ou já teve acesso a algum desses serviços/instituições?

() Consultório na Rua () CRAS

() Albergues () CREAS

() ONGs () Delegacia da Mulher

() Sagrada Família () UPA

() Defensoria () CAPS

() Casa de acolhimento POP

() Serviço Especializado de Abordagem Social

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

42. Recebe algum benefício do governo? (Bolsa Família, Auxílio Emergencial, Aposentaria...).

() Sim () Não

Se sim, qual seria?

() Bolsa Família () Pensão INSS

() Auxílio Emergencial () Seguro Desemprego

() Aposentadoria () Auxílio Doença

() Benefício de Prestação Continuada

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

43. Cite o (s) motivo (s) pelo qual você não recebeu ou não recebe mais o benefício:

44. Já sofreu alguma violência na rua?

() Não

() Sim, violência de outra pessoa em situação de rua

() Sim, violência por outros

() Sim, violência policial

() Sim, violência institucional (exercida pela instituição, por ação ou omissão).

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa

45. Como é o tratamento da população em geral com as pessoas em situação de rua?

() Respeito () Discriminação

() Solidariedade () Medo

() Preconceito () Indiferença

() Desconfiança

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

46. Em sua opinião, quais as dificuldades de estar em situação de rua?

() Nenhum () Falta de moradia

() Falta de emprego () Discriminação de estar na rua

() A violência/briga () Falta de comida/fome

() Higiene básica () Acesso a saúde

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

47. Existe algum ponto positivo?

() Nenhum () Independência

() Liberdade () Ganhar dinheiro

() Consumo de drogas/álcool () Receber doações

Outros: _____

OBS: Poderá ser marcada mais de uma alternativa.

48. Você tem passagem pelo Sistema Prisional ou Socioeducativo?

() Sim () Não